

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Ana Paula Necchi Ribeiro

**EDUCAÇÃO INFANTIL:
Fotografia e Produção de Vídeo Estudantil**

**Porto Alegre
1. Semestre
2019**

Ana Paula Necchi Ribeiro

**EDUCAÇÃO INFANTIL:
Fotografia e Produção de Vídeo Estudantil**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia a Distância – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora:
Profa. Dra. Silvana Corbellini

**Porto Alegre
1. Semestre
2019**

ANA PAULA NECCHI RIBEIRO

EDUCAÇÃO INFANTIL:

Fotografia e Produção de Vídeo Estudantil

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Apresentado a Comissão de Graduação
do Curso de Licenciatura em Pedagogia
– Modalidade a Distância, da Faculdade
de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul (UFRGS), como
requisito Parcial e obrigatório para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Nome da Orientadora: Profa. Dra. Silvana Corbellini

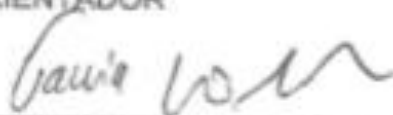
Tutora: Fátima Rocheli Dalpiaz

Aprovado em: 10 / 07 / 2019

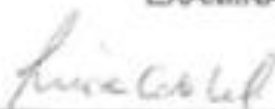
A Comissão Examinadora abaixo relacionada aprova o Trabalho de Conclusão de EDUCAÇÃO INFANTIL: Fotografia e Produção de Vídeo Estudantil, elaborado por ANA PAULA NECCHI RIBEIRO, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia



Prof. Dra. Silvana Corbellini
ORIENTADOR



Tânia Beatriz Iwaszko Marques
EXAMINADOR



Luciane Corte Real
EXAMINADOR

CIP - Catalogação na Publicação

Ribeiro, Ana Paula Necchi

Educação Infantil: Fotografia e Produção de Vídeo Estudantil / Ana Paula Necchi Ribeiro. -- 2019.

69 f.

Orientador: Silvana Corbellini.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação,
Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Educação Infantil. 2. TIC. 3. Educação Audiovisual. 4. Fotografia. 5.
Produção de Vídeo Estudantil. I. Corbellini, Silvana, orient. II.
Título.

DEDICATÓRIA

Para meus pais, Cila Necchi e Ubirajara Ribeiro
/In Memoriam/: gratidão pelo dom da vida.

Para minha nova Família, Gabriel da Silva Lapa
e Maria Luísa Necchi Lapa: fiz tudo com amor
e esperança de melhorar nossas perspectivas futuras.

Para Mais Pessoas Especiais:
Zilma Lapa, José Ricardo Lapa,
Tiago Lapa, Lisiane Oliveira,
Aída Necchi R. dos Santos,
Valdemir Melo dos Santos,
Cíntia Inês Boll e Sérgio L. C. da Silva.

Minha eterna gratidão e reconhecimento
a cada segundo em que precisei abrir mão
de participar de um passeio, trocar um sorriso
e abraços, para me dedicar aos
estudos, na certeza de que todo
esforço vale muito.

Vivenciar as etapas de um sonho seu
é uma escolha, mas incentivar e abraçar
junto as necessidades, preocupações
e ansiedades do sonho de outra pessoa
é D E D I C A Ç Ã O.

Mais uma vez: muito obrigada por tudo
que fazem por mim
e principalmente por acreditarem e
tornarem possível a realização deste
projeto em minha vida:
graduada, enfim!

GRATIDÃO..

... à professora e orientadora Silvana Corbellini pela sua paciência, empenho e dedicação em me mostrar novos caminhos a cada encontro. E, principalmente, por seguir firme ao meu lado, acreditando sempre, em meio a tantos momentos turbulentos vividos e, também, superados;

... à tutora Fátima Rocheli Dalpiaz por sua disponibilidade e dedicação;

... à professora e mentora pedagógica Cíntia Inês Boll por acreditar em mim e abrir portas para que eu pudesse aprender, crescer, escutar, empreender, estudar, escrever, desenvolver tantas capacidades e potencialidades;

... às crianças da Turma Infantil 5 e seus familiares que, nestes dois anos de convivência, me permitiram aprender a aprender brincando com o universo da tecnologia e da vida, tornando minha jornada na Educação Infantil mais feliz;

...às professoras, aos professores e funcionárias da rede municipal de ensino de São Leopoldo que incentivaram e me proporcionaram certezas e perspectivas positivas para seguir em frente nesta jornada. Em especial: Márcia Cristina L. Jung (minha parceira de turma e de vida), Ângela Daniele Bittencourt, Natália Herpich, Dauana Lemos, Eric Patrick C. Flores, Gisele T. Koch, Miriã M. da Silva, Zaira Carina Corneli, Luisa Keller, Eliane Candido, Cristina D. Lemos, Luciana Domingues Ramos, Marina Rocha, Andrea Camara, Maria Divoneide Ferreira, Janice Becker, Odete Greff, Fernanda Klering, Orene M^a Piovesan, Viviane Flores, Eliane Grasselli, Valquíria Knak, Michelle Nóbrega e Vilsiane Pereira;

... à secretária do curso do PEAD, Giane S. da Rosa, por sua incansável dedicação;

... aos demais professores e professoras do PEAD que deixaram suas marcas, impressões e muitas lembranças de aprendizagens e, de certo modo, colaboraram para as transformações de minhas concepções pedagógicas;

... à Coordenação do curso por acreditar na EAD;

... às colegas e amigas Aline Capriolli e Adriana Guerra que sempre estiveram ao meu lado neste percurso do PEAD. Acompanhando, incentivando e ajudando uma a outra em tudo que nos foi possível: sucesso para nós, sempre!

... aos amigos e familiares que compreenderam e auxiliaram para que a minha rotina diária não parecesse assim tão intensa;

... à Magda Reis, a UberAmiga, o Anjo que me leva por tantos caminhos, com: atenção, paciência e disposição;

... à Lisiane Oliveira, por sua determinação e confiança em luzir dias melhores, construindo novas oportunidades e nos constituindo enquanto seres humanos, nesta parceria entre pesquisadoras.

E, mais uma vez, gratidão imensa e infinita à minha filha *Maria Luísa* e ao meu esposo *Gabriel* por compreenderem e administrarem minhas incontáveis ausências e pelas inúmeras demonstrações de afeto e alegria nos intensos momentos que compartilhamos nestes quase cinco anos de estudos.

[...] o cinema na docência¹

é uma experiência de encontro com os/as colegas,

com o outro,

na horizontalidade das trocas, na reciprocidade, na colaboração mútua.

Um encontro com a arte.

Um encontro com a alteridade.

Um encontro... de partilha do sensível;

[...]

Um cinema que se renova... na criação e na realização de exercícios fílmicos;

[...]

um cinema para sentir, pensar, criar... um cinema que inventa mundos;

- na docência, na escola, imaginamos um cinema que educa porque pensa [...]

que provoca o pensamento e a imaginação;

[...]

um cinema que contempla e que admira!!!

Que eleva e proporciona a experiência estética, mas é também um cinema... que desassossega e

perturba. Que desinstala;

[...]

um cinema que ajunta gestos criativos de cineastas e de educadores/as, que brinca com a meninada...

que brinda a garotada com experiências outras;

um cinema na escola e na docência que seja atenção e abertura, zeloso com a vida, com o mundo.

Que cuide da construção de mundos de justiça, de igualdade e de diferença.

Um cinema e uma docência de colheita... de um mundo de buen vivir; [...]

Como águas caudalosas que correm, removendo maneiras de ver, de olhar, de ouvir e de escutar.

Olhares sensíveis e atentos, que ampliam margens... e fertilizam;

*- imaginamos **um cinema na escola e na docência que...***

(aqui fica em aberto, para vocês completarem com suas ideias).

Inês Teixeira

BH, sob o céu do entardecer de junho de 2018

[Grifos meus].

**UM CINEMA NA ESCOLA E NA DOCÊNCIA QUE REGISTRE MUITAS
MEMÓRIAS POSITIVAS NA INFÂNCIA!!!**

¹ Traduz-se *Cinema na Docência*, neste Estudo de Caso (YIN, 2010), como PVE – Produção de Vídeo Estudantil.

RESUMO

Nesta pesquisa foram desenvolvidas Práticas Pedagógicas da Educação Audiovisual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como contribuição para a aprendizagem na Educação Infantil. Os sujeitos foram crianças de cinco anos a cinco anos e onze meses de idade, regularmente matriculados em Escola Municipal de Educação Infantil da rede pública de ensino de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. A turma apresentava interesse por assistir vídeos e animações. Foi realizado um Estudo de Caso (YIN, 2010) como metodologia de pesquisa e os dados foram analisados qualitativamente a partir de estudos das teorias de autores como: Becker e Marques (2012), Boll (2013; 2016), Corbellini (2011; 2012), Moran (2009), Pereira (2014) e Wadsworth (1996). Os resultados das práticas pedagógicas foram consistentes, as crianças apresentaram avanços significativos na aprendizagem, na socialização e formação de vínculos afetivos entre elas, professoras e familiares. Os dados mostraram que a experiência com a Fotografia e a Produção de Vídeo Estudantil foi fundamental para o avanço alcançado, pois despertou o interesse, o potencial criador, o protagonismo e exercitou a autoria colaborativa. Assim, através das lentes amadoras e experimentais das crianças e da estagiária de Pedagogia, a escuta atenta e o olhar sensível passam a ser ainda mais exercitados no fazer pedagógico assim como *dar voz às crianças* faz cada dia mais sentido, tornando o espaço educacional um lugar de retorno e um espaço de memórias positivas da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. TIC. Educação Audiovisual. Fotografia. Produção de Vídeo Estudantil.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CBPVE – Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil
CME – Conselho Municipal de Educação
EA – Educação Audiovisual
EI – Educação Infantil
EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PA – Projeto de Aprendizagem
PP – Prática Pedagógica
PEAD – Pedagogia a Distância
PPP – Projeto Político Pedagógico
PVE – Produção de Vídeo Estudantil
SL – São Leopoldo
SMED – Secretaria Municipal de Educação
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Você tem computador em casa?.....	34
Figura 2 – 2a) Você usa telefone?.....	35
Figura 3 – 2b) Para quê?.....	35
Figura 4 – Do que você gosta de brincar em casa?.....	36
Quadro 1 – Práticas Pedagógicas.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 APRENDIZ, HÁ 20 ANOS PELOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.2 USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.3 EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL.....	24
2.3.1 Produção de Vídeo Estudantil - PVE na Educação Infantil.....	26
2.3.2 Fotografia na Educação Infantil.....	29
3 METODOLOGIA	33
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	34
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi desenvolvida através da metodologia de Estudo de Caso (YIN, 2010). Mobiliza os dados coletados e construídos nas ações do Projeto de Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos articulado ao conjunto de estudos que chancela a obtenção da Titulação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de educação a distância, pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)². Reflete-se sobre como as práticas da EA (Educação Audiovisual) com o uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil (EI). Os sujeitos da pesquisa foram uma turma de EI (faixa etária dos cinco anos aos cinco anos e 11 meses) de uma escola pública do município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

O uso de algumas TICs (Smartphones, Tablets e Notebooks), por parte da maioria das crianças da turma, foi perceptível desde os primeiros dias de escola. Na hora das brincadeiras amplas, algumas crianças solicitavam voltar para a sala para assistir filmes ou desenhos na televisão. Também, cotidiana e persistentemente, pediam para trazer para escola o smartphone ou Tablet, bem como relatavam suas experiências com estas ferramentas na rotina familiar. Algumas crianças contavam que utilizavam estes instrumentos para jogar e outras diziam assistir filmes e desenhos. Ao serem estimuladas a participar de algumas propostas que envolviam o brincar dirigido (brincadeiras de roda, dança das cadeiras, coelho sai da toca, dramatização e interações com diferentes propostas lúdicas), as crianças que compunham este grupo se negavam a participar, algumas vezes não queriam dar as mãos para os colegas e o toque, para alguns, era motivo de desentendimentos e brigas. Demonstravam nítida preferência por assistir/ouvir a televisão da sala enquanto criavam objetos e histórias com as peças de Legos, revelando interesse reduzido por participar de uma atividade recreativa. Durante as tardes, mesmo quando estávamos brincando no pátio de areia (um dos locais preferidos da turma), eu recebia infinitos pedidos de crianças que queriam voltar para a nossa sala e assistir filmes ou desenhos na televisão.

² Conforme Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002 -, na regulamentação, no âmbito da FAGED/UFRGS, feita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), através da Resolução nº 04/2004, publicada no Diário Oficial da União em 15 de maio de 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pead2014/documentos-do-curso/projeto-pedagogico-do-curso/view>>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

Inicialmente, estes desinteresses me desacomodaram. Com o passar dos dias, fui respeitando o jeito de cada um e tentando me aproximar de seus interesses. Aos poucos, fomos nos conhecendo, estabelecendo um elo de respeito e confiança. Dessa maneira fomos transformando sonhos (os deles e os meus), através do uso de recursos tecnológicos na primeira infância, em realidades: possíveis, planejáveis e desejáveis. Ainda que eu tenha vindo de outra EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) na mesma rede de ensino, esta nova realidade me desacomodou realmente e passei a pensar mais sobre: o que chama atenção das crianças nos vídeos e animações que pedem para assistir com tanta frequência?

A ideia de inserir a Educação Audiovisual (EA) como prática pedagógica partiu dessas inquietações e se fortaleceu na minha participação, enquanto professora de educação infantil, como cursista do Programa de Formação Continuada para os Professores da rede municipal de São Leopoldo, em que uma das propostas da SMED (Secretaria Municipal de Educação), sob coordenação do NEA (Núcleo de Educação Audiovisual), promove a ideia de PVE (Produção de Vídeo Estudantil) nos diferentes níveis da rede municipal de ensino.

Eis que estas novas aprendizagens, desenvolvidas através da Formação Continuada somadas aos estudos promovidos no PEAD - Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância pela UFRGS, agregaram imenso valor às novas descobertas e necessidades presentes na minha prática pedagógica. A partir das des/acomodações iniciais, optei por refletir e inserir o uso de TICs - especialmente a móvel - nesta faixa etária, o que aconteceu através de práticas pedagógicas com foco na EA para a EI.

Na construção deste Estudo de Caso (YIN, 2010), resgatam-se as memórias que envolvem os materiais digitais produzidos através da implementação de propostas pedagógicas com enfoque no uso de TICs para a educação de um mesmo grupo de crianças, regularmente matriculadas na rede municipal de ensino de SL/RS (São Leopoldo/Rio Grande do Sul) no ano letivo de 2017 (com quatro anos de idade) e em 2018 (com cinco anos), na mesma escola. Portanto, entende-se que, ao analisar teoricamente as principais produções digitais realizadas em autoria colaborativa com o referido grupo de crianças, potencializa-se a compreensão das considerações debatidas. Assim, neste Estudo de Caso (YIN, 2010), investiga-se: Como as práticas da EA com o uso das TICs podem contribuir para a aprendizagem na EI?

Para melhor organização e complementação teórica, optou-se por dividir as temáticas e apresentá-las em capítulos. O capítulo 1 apresenta o tema Aprendizagem e Educação Infantil, que foi abordado a partir de uma fundamentação teórica sustentada em autores

clássicos e contemporâneos da área, tais como: Becker (1993), Becker e Marques (2012), Corbellini (2012), Freire (1996), Larrosa e Rechia (2018) e Wadsworth (1996).

O capítulo 2 estuda o Uso de TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação para Educação Infantil e apresenta o tema, outras propostas e estudos já realizados nesta área, de acordo com os autores: Anjos (2018), Axt (2002), Corbellini (2011; 2012), Real e Corbellini (2011) e Schmitt e Corbellini (2014).

O capítulo 3 destina-se ao enfoque do conceito de Educação Audiovisual, analisando teóricos atuais e terminologias pertinentes à usabilidade das TICs (especialmente móveis) para a educação, através de linguagens que propõem a inserção de áudio, vídeo, fotografia, palavra impressa e registro gráfico/digital na educação infantil. Este capítulo é composto por dois subcapítulos: PVE e Fotografia (na EI), buscando complementar e direcionar os estudos, debatendo sobre as práticas pedagógicas que foram abordadas neste Estudo de Caso, sob análise dos pesquisadores: Achutti (2004), Boll (2013; 2016), Campos, Lemos e Ramos (2018), Candido (2017; 2018), David (2015), Felizardo e Samain (2007), Fischer (2012), Kerbauy e Santos (2014), Larrosa e Rechia (2018), Moran (2009), Oliveira (2014), Pereira (2014), Sanchez (2018), Santos e Kloss (2010) e Souza (2018).

A metodologia aplicada neste trabalho trata-se de um Estudo de Caso (YIN, 2010), no qual se investigou: como as práticas da EA com o uso das TICs podem contribuir para a aprendizagem na EI? Este trabalho fez parte do período do Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos, requisito à diplomação no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na modalidade EAD. O estágio referido ocorreu no período de 24 de setembro a 14 de dezembro do ano letivo de 2018, com duração de 12 semanas, em turma composta de 21 crianças da Educação Infantil - nível 5, na faixa etária de cinco anos a cinco anos e 11 meses. A coleta de dados foi feita a partir das observações registradas pela estagiária no seu diário de bordo e no relatório de estágio. Os dados foram analisados a partir dos referenciais teóricos estudados durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, e do estado da arte realizado.

Os resultados obtidos mostram que as práticas pedagógicas da Educação Audiovisual podem contribuir para a Educação Infantil, pelas suas potencialidades em relação a explorar o uso das tecnologias, que hoje é um componente que agrada e desperta o interesse das crianças, auxiliando na exploração de atividades que permitem trabalhar diversos conteúdos de forma lúdica. Assim, conseguimos observar que, com o uso de ferramentas tecnológicas, aliadas ao

aspecto lúdico e a partir da Educação Audiovisual, as tecnologias podem ser artefatos que estimulam aprendizagens na Educação Infantil.

1.1 APRENDIZ, HÁ 20 ANOS, PELOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na EI desde 1998, quando concluí o curso de Magistério e realizei o Pós-Médio que habilita para ser professora de educação infantil, entre riscos e rabiscos, segue-se uma trajetória que, anteriormente vivenciada em outros municípios, a partir de 2009 passa a ser protagonizada na rede municipal de ensino de São Leopoldo quando se assume o concurso para professora de EI. Ano a ano, a prática com a EI é renovada e reconstruída. A atualização e o estudo fazem parte ativa do cotidiano de quem escolhe trabalhar com a educação de crianças pequenas³.

Em 2016, já estudante do PEAD, surge a oportunidade de realizar a Formação Continuada com o tema *PVE*, promovida pela SMED de São Leopoldo/RS, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Desafio aceito e uma nova professora vai sendo constituída, ao incluir outras linguagens no planejamento e na prática pedagógica cotidiana na educação infantil. No mesmo ano letivo, a experiência com práticas da EA com o uso de TICs aconteceu no contexto de crianças bem pequenas (faixa etária 2 anos), com realização de parceria com crianças e professora da turma de crianças pequenas (faixa etária 5 anos). Nesta proposta, foram utilizados: smartphone (registros de imagens, vídeos e voz), notebook e data show. Criou-se, na EI, sob minha responsabilidade, o Livro Digital (também impresso) *Meu Amigo, Meu Tesouro*⁴ e a PVE intitulada *Chega! É o fim do Zum Zum Zum!*⁵ Ambos produzidos em autoria colaborativa com crianças, estagiários e familiares da turma Berçário 2 em EMEI da rede pública de ensino de São Leopoldo/RS.

Seguindo com as apresentações introdutórias, é relevante destacar que a Turma Infantil 5 – 2018 foi sujeito para este Estudo de Caso. Formamos nosso próprio ‘quarteto

³ Expressão utilizada na BNCC - Base Nacional Comum Curricular – (2018, p. 24) para diferenciar a nomenclatura entre crianças que são atendidas na educação infantil: bebês (0 – 1a6m), crianças bem pequenas (1a7m - 3a11m) e crianças pequenas (4a - 5a11m). Mais informações: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

⁴ Livro Digital *Meu Amigo, Meu Tesouro*. Disponível no link: <http://ananechchiportfoliopedad.blogspot.com/2016/12/publicacao-de-livro-formato-revista-da.html> . Acessado em 25/05/2019.

⁵ Produção de Vídeo Estudantil: *Chega! É o fim do Zum Zum Zum*. Disponível no link: https://youtu.be/9E1t_tyssps . Acessado em 25/05/2019.

fantástico' (inspiração no vocabulário de L.D. Ramos) que estabeleceu parceria em diferentes propostas e aprendizagens por dois anos letivos consecutivos: 2017 e 2018. Para melhor compreensão, éramos: nós (duas professoras: a da manhã e a da tarde - eu), as crianças, suas famílias e dois estágios de apoio - contratados pela SMED/SL/RS – sendo um para cada turno de atendimento (manhã e tarde).

Em 2017, fomos nos conhecendo, criando vínculos, resolvendo pequenos conflitos, descobrindo juntos a alegria em ensinar e aprender colaborativamente e, dessa forma, promovemos ações que foram muito significativas para nossas vidas. Apresentamos nossas produções de materiais digitais, criadas em autoria colaborativa, em três eventos. Primeiramente, eu e a colega Márcia Jung, publicamos o artigo intitulado *Ação Pedagógica e a Educação Audiovisual na Educação Básica* na Revista Educação & Transformação, Ano I, nº 1, promovida pelo CME/SL⁶. Num segundo momento, divulgamos a produção, em formato digital, da história criada pela turma: *João, Vitor e o cachorro Totó*⁷. Num terceiro momento, participamos do III Festival de Vídeo Estudantil São Leo em Cine com a PVE intitulada: *Caixa de Brinquedos: um Universo Infantil*⁸. Ações que também nos proporcionaram, enquanto professoras e pesquisadoras, iniciar nossa jornada de participação no II Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil - CBPVE⁹.

Em 2018, tivemos a oportunidade de construir uma nova relação uns com os outros, todos crescemos e aprendemos um pouco mais a cada momento e, juntos, nos sentimos mais fortes, unidos pelo mesmo objetivo comum a crianças, famílias e professoras (eu, também no papel de estagiária): ser feliz na escola e aprender mais.

Utopias à parte, há uma busca incessante pela felicidade na escola, a qual também é proposta em pesquisas acadêmicas. Apontam para essa direção as considerações de Carvalho (1999, p. 152) sobre a perspectiva dos estudos de Snyders, traduzida na premissa defendida de que é preciso “[...] falar da **alegria na escola**, na **satisfação que a cultura deve e pode proporcionar aos alunos**” [grifos do autor]. Incutindo esta inquietação, sigo, com a Turma

⁶ O artigo publicado, da página 16 a 21, na Revista Educação & Transformação, Ano I, nº 1, está disponível no link: <https://pt.calameo.com/read/00539736325ab84bef1ba>. Acessado em 21/05/2019.

⁷ Livro Virtual, criado em autoria colaborativa com as crianças da turma, disponível no link: <https://pt.calameo.com/read/004559633f6665496318f>. Acessado em 20/05/2019.

⁸ Link para acesso ao Vídeo Estudantil “Caixa de Brinquedos: um Universo Infantil”: <https://youtu.be/09aBR16CUH4?list=PLpwNyYfCzXMhHxOI0q4Y7A5bWwnzBnyOM>. Acessado em 20/05/2019.

⁹ Link para conhecer a história do Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil, disponível em: <https://videoestudantil.com.br/o-congresso/>. Acessado em 20/05/2019.

Infantil 5, refletindo sobre nossas descobertas sob um olhar curioso e investigativo que promove a organização documental e teórica deste Estudo de Caso (YIN, 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INFANTIL

Corbellini (2012, p. 06-08) menciona que a “[...] aprendizagem é uma construção”. Portanto, efetua-se a cada instante, de maneira contínua e permanente, e contém os aspectos cognitivo, afetivo e moral. Desse modo, Corbellini (2012, p. 06-08) retoma que “[...] aprender é construir o seu próprio sentido e não repetir o saber do outro”. Dessa maneira, a autora atribui que um dos objetivos “[...] do educar deve ser o desenvolvimento integral do ser humano”, uma vez que isso implica em “[...] atuar como uma mola propulsora neste processo, constituindo e se constituindo, numa evolução constante; ou, nas palavras de Piaget, numa espiral contínua”. Portanto, a autora destaca que a cooperação se torna um mecanismo fundamental para o aprender, uma vez que o saber precisa ser compartilhado e desenvolvido. Para tanto, a “práxis educativa” estabelecida nas instituições de ensino deve visar ao “desenvolvimento integral do ser humano”, percorrendo o conhecimento prévio que ofereça “condições de responder às questões atuais e às que irão surgir, isto é, trabalhar o “aprender a aprender” que propõe a teoria piagetiana” (CORBELLINI, 2012, p. 6-8).

Conforme os estudos de Becker e Marques (2012) sobre a teoria de Piaget, os autores nos conduzem a refletir sobre o conceito de aprendizagem, considerando que Piaget entende que o desenvolvimento cognitivo é base da aprendizagem e que a mesma acontece por assimilação e acomodação. Na assimilação, a mente não se modifica; mas quando o sujeito não consegue assimilar alguma situação, podem ocorrer, portanto, dois processos: a desistência da mente ou a modificação do pensamento original. Desse modo, Piaget investigou que a aprendizagem acontece ao longo da vida, na interação do sujeito com o meio em que está inserido e nas suas percepções sobre as suas potencialidades que se manifestam, ou não, de acordo com tais interações e com suas descobertas.

A teoria de Piaget explica o desenvolvimento a partir dos seguintes estágios: Sensório-Motor – do nascimento até um ano e meio a dois anos; Pré-operatório ou Simbólico – de um ano e meio a dois anos até cerca de sete anos; Operatório Concreto – de,

aproximadamente, sete até onze a doze anos; Operatório Formal – de onze a doze anos, com fechamento por volta de catorze a quinze anos.

Considerando os relevantes estudos de Wadsworth (1996, p. 31) sobre a teoria piagetiana, o estágio do pensamento pré-operacional (dos dois aos sete anos) – pelo qual a Turma Infantil 5 está passando – é “[...] caracterizado pelo desenvolvimento da linguagem e outras formas de representação e pelo rápido desenvolvimento conceitual”, compondo um ciclo em que a representação dos conhecimentos adquiridos acontece em ordem cronológica dos fatos, através de: imitação, jogo simbólico, desenho, imagem mental e linguagem falada. Nesse estágio, além de presente nas suas relações sociais, o egocentrismo também se apresenta na formação do pensamento e na cognição. Por isso, Wadsworth (1996, p. 77) nos revela que: “[...] o egocentrismo é uma característica que, de alguma maneira, permeia o pensamento ao longo de todo processo de desenvolvimento”.

Com relação ao histórico da nomenclatura utilizada para representar a etapa de ensino Educação Infantil, de acordo com o que afirma a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) em seu capítulo terceiro, no Brasil o uso do termo educação pré-escolar foi vigente até 1980 e ele era compreendido como um período anterior e preparatório para o Ensino Fundamental, marco do início da escolarização. Dessa forma, a Educação Infantil não era considerada como parte da educação formal. A partir de 1988, com a nova Constituição Federal, isso passa por uma modificação e as creches e a pré-escola, atendendo crianças de zero a seis anos, passam a ser dever do Estado. Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Educação Infantil passa a ser parte da Educação Básica, no mesmo patamar que se encontram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E, em 2006, houve uma modificação introduzida na LDB, que antecipou o início do Ensino Fundamental para os seis anos de idade, e, com isto, a Educação Infantil passa a atender crianças de zero a cinco anos e 11 meses (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, é importante tanto pensar sobre a concepção de criança referenciada pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 38) “[...] como um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” quanto compreendê-la. Para fins de organização curricular na Educação Infantil, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 38) propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados às crianças: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se**. A BNCC (BRASIL, 2018), como base norteadora à

prática pedagógica na EI, define cinco campos de experiências nos quais as crianças podem aprender e desenvolver: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Levando em consideração os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a EI apresentados na BNCC (BRASIL, 2018), é possível perceber que eles são relevantes para este Estudo de Caso, destacando-se que alguns revelam-se pertinentes ao questionamento proposto nesta pesquisa e, também, por contemplarem aspectos fundamentais ao atendimento de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) na etapa creche.

No campo de experiências *O Eu, o Outro e o Nós*, destacamos o que nos traz a BNCC (BRASIL, 2018, p. 45-46):

(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

No campo de experiências *Traços, sons, cores e formas*, elencamos “(EI03TS01) - utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” (BNCC, 2018, p. 48).

No campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, dos nove objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, quatro foram contemplados nas práticas pedagógicas com a turma Infantil 5 (BRASIL, 2018, p. 49-50):

(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

No campo de experiências *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, neste Estudo de Caso, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 51-52), podemos considerar:

(EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Tendo em vista as práticas educativas, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 38-39) também nos solicita a reflexão de que há:

[...] necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Desse modo, no planejamento e realização da prática pedagógica, pode-se potencializar a criação de produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. A interação com essas experiências contribui para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 39),

[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. [grifos meus]

De acordo com Freire (1996, p. 88): “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado da sua razão de ser”. Como formadores, os sujeitos aprendizes e ensinantes exercitam suas possibilidades e conjecturam novas probabilidades e resultados.

No contexto de ensino e aprendizagem, o autor Becker (1993, p. 7) nos mobiliza, dizendo que, na Pedagogia Relacional,

O professor [...] acredita que tudo o que o aluno construiu até hoje em sua vida serve de patamar para continuar a construir e que alguma porta abrir-se-á para o novo conhecimento, [...] aprendizagem é, por excelência, construção; ação e tomada de consciência da coordenação das ações, portanto, professor e aluno determinam-se mutuamente.

A orientação proposta no PPP (Projeto Político Pedagógico) da EMEI (2018) é baseada numa metodologia que aborda, também, a perspectiva de PA (Projeto de Aprendizagem). O PPP da escola (2018) considera que, nos PAs, as situações de ensino e aprendizagem são desenvolvidas “[...] tendo em vista os aspectos: físico, psicológico, intelectual e social de cada criança, bem como respeitando os momentos lúdicos e através de um DIÁLOGO INTERATIVO entre CRIANÇA, PROFESSORES e FAMILIARES” (PPP, 2018, p. 49).

Como condição, é importante abrir-se à vivência dos dois papéis: o de ensinante e o de aprendiz. Nesse sentido, é primordial que docentes e discentes estabeleçam, como resultado dessas vivências no espaço escolar, a construção e a descoberta do novo haja vista ser compreensível que a criação de uma atitude de busca e de coragem perpassa a reprodução do passado pelo passado, debruçando-se sobre ele, indo ao encontro do que representa o início do futuro. À medida que essa construção se renova a cada dia, nos faz pensar que “[...] este é o caminho para jogar-se para o futuro, para adiantar-se aos acontecimentos. Para não andar a reboque da história, mas para fazer história; para ser sujeito, portanto” (BECKER, 1993, p. 10).

De acordo com o BNCC (BRASIL, 2018, p. 39), o “[...] trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. E, para Larrosa e Rechia (2018, p. 73),

No livro *Em defesa da escola*, no capítulo ‘o que é o escolar’, [...] Masschelein e Simons explicam as particularidades do exercício como elemento inerente ao que é escolar. [...] o lugar do professor como mediador que conecta o aluno ao mundo. Esse encontro permite ao aluno deixar seu imediato mundo da vida e entrar no mundo do tempo livre. Nesse sentido, um método de ensino deve, constantemente, ser conectado ao mundo da vida dos jovens, porém, exatamente, para removê-los de seu mundo de experiência.

O PPP da EMEI aponta que as concepções de infância se baseiam no afeto. Entende-se afetividade como uma forma peculiar de interação e comunicação no contexto infantil, destacando este como sendo o principal eixo do trabalho pedagógico docente nesta instituição. Ao referenciar a postura profissional, registra que “[...] faz-se necessário que cada educador compreenda que deve articular o cuidar e o educar na construção dos vínculos afetivos [...] é um mediador entre as crianças e o mundo, e é por meio das mediações, que o educando tem acesso às diferentes linguagens [...]” (PPP, 2018, p. 9).

Consoante Wadsworth (1996, p. 37), “O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele determina sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. O sistema afetivo é, assim dizendo, o guarda-portão”. Wadsworth (1996) nos apresenta os estudos de Piaget sobre o aspecto afetivo e revela que, em si, este aspecto *não pode* modificar as estruturas cognitivas, embora ele possa influenciar em quais estruturas modificar. Conforme Piaget (1981b, p. 6 *apud* WADSWORTH, 1996, p. 37):

[...] embora a questão afetiva cause o comportamento, embora ela acompanhe constantemente o funcionamento da inteligência e embora ela acelere ou freie o ritmo do desenvolvimento, ela, em si, no entanto, não pode gerar estruturas de comportamento e não pode modificar as estruturas em cujo funcionamento ela intervém.

A partir da perspectiva expressa na BNCC (BRASIL, 2018), percebe-se a inserção de uma preocupação com o uso de TICs na Educação uma vez que, dentre as dez competências gerais para a Educação Básica (em que a EI é considerada a primeira etapa), em três é possível identificar referência destacada à relevância de darmos ênfase ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação.

2.2 USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De modo geral, pensar no uso das TICs na Educação estabelece relação direta com o sentido a elas conferido como também com suas finalidades, conforme abordado nos estudos de Axt (2002, p. 38-39), importante pesquisadora:

Pensar as tecnologias para a Educação é um exercício de reflexão de um coletivo, um coletivo que possa cooperativamente potencializar a tomada de decisões, assumir posições, criar iniciativas, traçar planos, estabelecer políticas, definir pedagogias, definir pontos de partida, inventar novos percursos, novos trajetos, em síntese: na escola, reinventar a escola; potencializar a educação pela aposta na reflexividade.

Conforme o entendimento de Axt (2002, p. 39), enquanto atores escolares (alunos, professores e administradores), podemos “[...] optar por uma democratização das relações dos atores escolares entre si, bem como optar por sistematicamente trabalhar com a desconstrução da informação e comunicação encapsuladas, e com as condições possibilitadoras da construção de conhecimento”. A autora compreende que, a partir dessa postura, obteremos

condições para exercer “[,,] uma relação produtiva e enriquecedora entre escola e tecnologias”, ou seja, potencializando uma mudança “[...] nos modos pedagógicos convencionais de forma a garantir espaço para a emergência dos processos criativos e organizativos do conhecimento, um conhecimento que é tanto de natureza científica, quanto filosófica, estética e ética” (AXT, 2002, p. 39).

Colaborando com suas práticas e pesquisas, Corbellini (2012, p. 03) aponta que: “[...] as tecnologias contribuem, servindo de subsídios para a educação, como meios de interações, acesso à diversidade de saberes, instantaneidade dos mesmos, acesso às pesquisas, redes de colaboração e outros”. Desse modo, destaca a autora, que elas podem ser importantes ferramentas que auxiliam a incrementar o processo do aprender. Para tanto, Corbellini (2011, p. 8) nos revela que:

[...] é essencial que os docentes aprendam a utilizar-se das tecnologias e as aliem às práticas pedagógicas, o que exigirá mais do que modificações nas práticas docentes, e sim, um exercício de um novo paradigma que faz com que o professor deixe de ser o único detentor do conhecimento, evidenciando o seu papel de estimulador da construção cooperativa de conhecimento.

Corbellini (2011, p. 08) destaca, ainda, que o uso das TICs como ferramentas contribui grandiosamente à prática do ensino e aprendizagem em diferentes etapas da escolarização. A autora reflete sobre a importante tarefa de pensar o quanto este uso “[...] traz várias possibilidades que poderão ser efetuadas de acordo com a concepção epistemológica que sustenta a prática docente”. Outro destaque feito por Corbellini (2011, p. 8) nos instiga a pensar que o uso das TICs precisa contemplar uma reflexão que o antecede, questionando-se sobre quais modificações na prática pedagógica são necessárias e avaliando-se quais as melhores maneiras para implementar tais ferramentas no cotidiano escolar. Essa análise é referenciada por Henriques *et al* (2008 *apud* CORBELLINI, 2011, p. 8), considerando que:

[...] A prática pedagógica nesta modalidade deve proporcionar momentos de reflexão e problematização das situações pedagógicas vividas, o que implica um exercício de crítica sobre sua atuação e sobre a atuação do outro nos espaços, tempos e contextos em que estão interagindo, pois, além do conteúdo que está sendo trabalhado, há a dimensão pedagógica, a qual precisa ser pensada e vivida de forma reflexiva.

De acordo com Real e Corbellini (2011, p. 04): “[...] a inserção de ferramentas tecnológicas pode fomentar uma aprendizagem interativa, na qual o discente torna-se o sujeito de sua aprendizagem”, desenvolvendo a autonomia e o prazer de aprender.

A proximidade e o contato com ferramentas, como Tablets e smartphones, têm ocorrido de modo prematuro na vida das pessoas, sendo comum, nos dias atuais, deparar-se

com crianças e até bebês brincando e interagindo com esses dispositivos móveis por meio de jogos eletrônicos e aplicativos diversos. Assim, ao adentrar o universo escolar, essas crianças já dispõem de bagagem e carga informacional que antes se restringiam ao contato com a TV, mas hoje são ampliadas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), ou seja, as crianças estão cada vez mais informadas e conectadas ao ciberespaço (ANJOS, 2018).

Assim, conforme as pesquisas referidas por Corbellini (2011, p. 08), “[...] o docente, cada vez mais, necessita estar atento às novas tecnologias, às novas práticas pedagógicas, aos novos conhecimentos, ao novo sujeito / discente que emerge e ser flexível frente às novas demandas que se impõem”. Na busca pela reflexão sobre ideias de Piaget, entende-se que o professor, ao mediar o processo de ensino e aprendizagem, auxilia, dá o exemplo e trilha, junto com o discente, o caminho rumo à construção do conhecimento. Dessa forma, as pesquisas de Schmitt e Corbellini (2014, p. 344-345) nos apontam que:

Por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dos recursos oferecidos pelas mídias, é possível planejar, desenvolver e analisar atividades lúdicas, como os jogos digitais, fazendo com que o aluno se envolva no processo de aquisição do conhecimento. Um dos objetivos do ensino fundamental, conforme os PCNs, é que os alunos sejam capazes de utilizar as diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos na aquisição e construção de seus conhecimentos. De forma geral, os resultados mostram que os alunos têm uma atitude positiva em relação ao uso do computador; é função da escola levar os alunos a perceberem que, com as TIC, eles também podem melhorar as aprendizagens.

Para tal, considera-se a relevância de incluir no debate referenciais teóricos que nos permitam compreender as potencialidades de inserir práticas da EA na rotina pedagógica da EI. Assim, segue-se os referenciais da Educação Audiovisual.

2.3 EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL

Conceitualmente podemos pensar, numa perspectiva mais ampla, que o audiovisual se traduz como produto cultural, propondo o som e a imagem (juntos) como a finalidade de compor uma narrativa. Inicialmente, podíamos dizer que o audiovisual era expresso pelo cinema e pela televisão. Atualmente, a internet está cada dia mais acessível à população e, no contexto da WEB, também estamos utilizando o audiovisual para comunicar, divulgar, interagir e criar (KERBAUY; SANTOS, 2014). Conforme nos faz pensar a pesquisadora Sanchez (2018, p. 30)

Atualmente o audiovisual é uma possibilidade popular de dimensão nunca antes imaginada. Há alguns anos que a captura fotográfica do dia a dia é atravessada ou superada pela, antes, mágica possibilidade de registro ainda mais detalhado do momento: a imagem em movimento e simultânea ao som que lhe acompanha. [...] o ato de filmar tem, no tempo-espaço em vigência, uma importância e uma facilidade que beiram o “inevitável”, quando descrevemos a cultura de massa.

Para tanto, Kerbauy e Santos (2014) reafirmam tal perspectiva, considerando os estudos de Ferrés, uma vez que defendem que a cultura midiática do audiovisual é anterior, até mesmo, à prospecção que se espera entre a cultura da palavra (oralidade) e a cultura da imagem, a qual deveria ser transposta por uma etapa intermediária com a presença do livro e da escrita. Ferrés, já naqueles tempos, afirmava sua crença de que a imagem se constituía numa forma de comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) nos apresenta o Campo de Experiência “*Traços, sons, cores e formas*” como uma orientação ao trabalho pedagógico na Educação Infantil e, também, como caminhos possíveis da educação audiovisual. Seu texto define que a criança precisa ter a vivência com diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual.

Conforme Candido (2017, p. 41), é relevante destacar, no contexto das práticas da Educação Audiovisual, que “Trabalhar com o audiovisual possibilita entretenimento, reflexão das temáticas, releitura de situações vivenciadas no cotidiano e de construção coletiva que fomentam diversas aprendizagens entre educandos e educadores”. A autora nos conduz a pensar que, “Além disso, a arte de fazer cinema na escola promove a superação, o resgate da identidade, sentimentos, autoestima e motivação ao atuarem como protagonistas de sua história” (CANDIDO, 2017, p. 41). E, desse modo, a PVE se fortalece nas práticas pedagógicas da Educação Audiovisual, criando relações interpessoais no cotidiano da comunidade escolar.

Conforme nos apresentam Campos, Lemos e Ramos (2018, p. 213), ao explicar o que é o Núcleo de Educação Audiovisual,

[...] NEA fomenta a produção e aprofunda a discussão e a reflexão crítica sobre o papel da imagem para a comunicação. Indo além do discurso usual sobre o cinema na escola, a proposta de educação audiovisual desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo busca colocar o aluno como autor, sempre em contato com as diversas perspectivas acerca da produção audiovisual, favorecendo assim a compreensão de sua linguagem.

Então, dentro da EA, elencamos a produção de vídeo e a fotografia, considerando que foram práticas desenvolvidas na Turma Infantil 5 e analisadas neste Estudo de Caso.

2.3.1 Produção de Vídeo Estudantil na Educação Infantil

Compreende-se, na obra de Candido (2018, p. 226), que:

As tecnologias podem contribuir unindo esses dois mundos: escola x sociedade. Não é a simples introdução de uma câmera ou a aceitação de trabalhos em vídeo que defendemos. Não é a tecnologia pela tecnologia e nem o fazer pelo fazer, mas sim a sua utilização dentro de um contexto educacional. Queremos apresentar a produção de vídeo não como um artefato de realização, mas como uma forma pedagógica que pode ser explorada pelo corpo docente.

Fortalecendo a perspectiva de uso de vídeos na educação, surge a Lei n. 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tornando obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica: “[...] a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”. Conforme nos revelam as pesquisas de Candido (2018, p. 224):

A produção de vídeo é uma realidade dos alunos fora do espaço escolar, porém, sua realização dentro das escolas ainda é algo a ser discutido na maioria das instituições brasileiras. Todavia, o Rio Grande do Sul é um dos Estados que mais realiza produção de vídeo dentro do espaço escolar.

Acompanhando essa perspectiva, trazemos, brevemente, os autores Campos, Lemos e Ramos (2018, p. 206) para elucidar sobre:

O Panorama da Produção Audiovisual na Rede Municipal de São Leopoldo – A Rede Municipal de São Leopoldo conta com 37 escolas de ensino fundamental e 13 de educação infantil. Algumas delas têm em seus projetos pedagógicos uma proposta de utilização do processo de produção audiovisual no contexto pedagógico. [grifo dos autores]

Em estudos mais recentes, Souza (2018), ao relatar suas experiências, nos propõe o cinema estudantil¹⁰ como forma de assegurar aos estudantes o protagonismo que vai além dos

¹⁰ Para a organização e melhor compreensão dos materiais teóricos referenciados neste Estudo de Caso sobre o termo *cinema estudantil* compreenda-se a PVE – Produção de Vídeo Estudantil como uma das partes ativas que integram este processo criativo de quem, de alguma forma, se propõe a pensar, pesquisar e produzir *cinema na escola*.

muros da escola, envolve também a comunidade e o bairro que a constitui enquanto instituição de ensino. Souza (2018, p. 105-106) nos diz que:

O trabalho com o cinema possibilita uma visibilidade para as comunidades que estão invisíveis em uma sociedade fragmentada e excludente. Isso leva à escola um novo modo de pensar, um novo modo de se colocar diante do conhecimento criando relações de busca, de pesquisa, de prazer. Uma nova estrutura a ser refletida com criticidade e que, assim, se configura com elementos provocadores e que nos deslocam para muitos olhares, muitos outros lugares, criando novos sentidos. Quando assistimos a um filme ou pensamos sobre ele, vivemos aquelas experiências, as quais nos afetam e nos reorganizam, possibilitando a autonomia da criação, da produção e da reflexão.

Pensar nas percepções referenciadas pelos estudos de Larrosa e Rechia (2018, p. 76) nos remete a um movimento que estabelece relação entre o cinema e a educação de modo a nos fazer pensar que “[...] o cinema imprime [...] tempo na forma de um evento concreto, uma pessoa ou um objeto que se move, de manifestações reais”. Percebemos, ademais, que, ao tratarmos sobre a imagem cinematográfica, estamos nos reportando à temporalidade presente na construção da produção de sentido para seres, objetos, realidade, ficções.

Dessa maneira, o fortalecimento e o amadurecimento das relações sociais, entre profissionais da educação, familiares e crianças da educação, tornam possível a compreensão dos estudos realizados por Campos, Lemos e Ramos (2018, p. 213), quando nos relatam que:

[...] É significativo, portanto, sistematizar e viabilizar a construção coletiva e colaborativa de uma proposta para a educação audiovisual que assuma seu papel na ação pedagógica desenvolvida entre professor, aluno e comunidade, com apoio da tecnologia. Esse processo amplia o repertório de gêneros, estilos e narrativas que colocam o cinema como forma de conhecimento e experiência de mundo.

O pesquisador Moran (2009, p. 1) nos fala que “Os computadores e celulares deixaram de ser apenas ferramentas de recepção. Hoje, são também de produção. Uma criança pode tirar fotos ou fazer vídeos com um celular e publicá-los na internet”. Sendo assim, na era digital, por um lado, nos coloca a refletir que tanto os educadores como os discentes podem vir a ter acesso a muitos vídeos prontos, assistindo ou salvando-os para ver em outro momento. Por outro lado, surge também a disponibilidade para que, em diferentes contextos, “[...] possam editar, produzir e divulgar novos conteúdos a partir desta nova era da mobilidade e da integração das tecnologias” (MORAN, 2009, p. 1).

O professor e pesquisador Moran (2009) nos conduz ao entendimento de que os vídeos podem ser utilizados em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Entre as tantas possibilidades pedagógicas para esse uso, destacam-se o vídeo como produção individual ou coletiva. Nesse tempo em que atua, observou que as crianças adoram fazer

vídeo e considera que a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. O autor compreende que a produção em vídeo tem uma dimensão moderna e lúdica. Ou seja, “[...] moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens; lúdica, pela miniaturização das câmeras, que permite brincar com a realidade, levá-las junto para qualquer lugar” (MORAN, 2009, p. 1-2). Portanto, Moran destaca que filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Manifesta a crença na interdisciplinaridade, produções dentro de uma determinada matéria ou proposta interdisciplinar bem como na criação de programas informativos, feitos por eles mesmos e colocados em lugares visíveis dentro da escola, e em horários nos quais muitas crianças possam assisti-los, e também na página web da escola ou em blogs ou portais da internet.

Propondo que um dos esquemas básicos de organização da produção de um vídeo costuma ter os seguintes passos, Moran (2009, p. 3) expõe que nos cabe: preparação da ideia ou do tema principal que move a produção de um vídeo; elaboração do roteiro (definindo os personagens, os estilos de filmagem, e o que se pretende, de fato, passar para o público com a obra); equilíbrio do plano de filmagem (criação de planilha, com os locais de filmagem, bem como suas datas, horários, diálogos, personagens, figurino, cenário, tempo de cada cena); captura das imagens e filmagens; decupagem das imagens (os alunos assistem ao material gravado, selecionando o que é útil para a finalização da obra); pré-edição (ordenar as imagens em pastas e subpastas do computador); edição (montagem das imagens no computador, aplicação de efeitos, inserção de trilha sonora, de legendas ou frases de texto); finalização com gravação em mídia; disponibilização em um portal da escola ou em um portal de vídeos (MORAN, 2009, p. 3).

Complementando a perspectiva de planejar a realização da PVE, é importante destacar e refletir, também, sobre as pesquisas realizadas por Pereira (2014, p. 4), que nos conduz a pensar que “[...] o vídeo vale pelo processo que o aluno passa e não pelo produto final”. Portanto, o autor defende que a “[...] produção de vídeo gera no aluno prazer, pois valoriza sua cultura, respeita seu tempo, modifica a relação [...] entre professor e aluno já que todos aprendem e debatem para a realização audiovisual”.

Refletir sobre a linguagem do vídeo e a possibilidade de mediação docente favorece e provoca a autonomia do discente. Sob essa lógica, Santos e Kloss (2010, p. 8), em suas pesquisas, afirmam que “[...] a imagem se mostra mais eficaz que a palavra na hora de

provocar emoções. Sendo assim, o vídeo desempenha um papel importante com sua capacidade de provocar emoções e sensações”.

Colaborando com uma importante reflexão sobre a relação presente no ato de fazer vídeo e fotografar, Fischer (2012, p. 8), ao citar Bandiou e Didi Hubermann, lembra que: “‘O cinema exige o outro’ [...] as imagens exigem o outro. Só podemos falar em imagens, a meu ver, como relação. Elas existem não como objetos inertes e individualizados, únicos, virtualmente multiplicados na WEB [...] Elas existem na medida em que ‘o que vemos nos olha’”. Desde a cumplicidade ou contestação realizada nesta relação entre quem olha e o “quê” é visto, o espectador (ativo) constrói narrativas sobre suas relações e suas aprendizagens, em que passado e memória sinonimamente potencializam a ideia de que “Cúmplices ou contestadores, também nós nos transmudamos, somos outros de nós mesmos; mais ainda, nos abrimos a esses tantos outros [...]”.

2.3.2 Fotografia na Educação Infantil

De modo geral, o pesquisador e fotógrafo Achutti (2004) nos leva a refletir que a fotografia traduz a representatividade da imagem e da vida, através dos registros do cotidiano, ou seja, o significado da arte para quem faz e quem é feito.

Conforme estudos dos pesquisadores e fotógrafos Felizardo e Samain (2007, p. 215):

A fotografia foi um fenômeno que revolucionou a memória, a sociedade da época e o pensamento moderno. A concepção e visão de mundo se alteraram a partir do seu advento. Ela, com sua chamada visão imparcial, precisa, metódica, inequívoca, muito contribuiu nos campos da evolução tecnológica, informativa, dedutiva, historiadora, do campo social e antropológico.

Por conta dessa perspectiva, citamos os autores Felizardo e Samain (2007, p. 217) que destacam: “É incontestável afirmar que a fotografia pode ser considerada um dos grandes relicários, documento/monumento, objeto portador de memória viva e própria”. Recordemos da expressão e da montagem dos álbuns de família, das fotos de viagens, da foto da turma da escola. Há neste processo criativo da imagem em si muito mais do que o “recorte” que fica para registro de memória através da imagem (digital ou impressa). Pois que, na relação presente entre câmera, fotógrafo e sujeitos, nos revelam os referidos autores que, ao “[...] reassumimos nossa condição de existência; com ela descobrimos que podemos preservar a

lembrança dos grandes momentos e das pessoas que são importantes para nós e referências à nossa história, elas existem para nunca deixarmos de lembrar destes momentos” (FELIZARDO E SAMAIN, 2007, p. 217). E, como numa volta ao passado, o presente se faz ausente no próprio presente, para revivermos momentos vívidos em nossa memória e compartilharmos de um novo momento, que se perpetua em *reconstrução* para nós e para o outro, numa relação impregnada de afeto e sentidos.

Sabemos que o objeto de estudo a que se propõe o trabalho com fotografia no ambiente escolar encontrará, na multiplicidade de olhares, de pontos de vista e na riqueza da experiência estética compartilhada, a potencialidade de colocarmos em prática as proposições dos autores Souza e Lopes (2002, p. 65) de: “[...] formar leitores de imagens que sabem dar um sentido estético e ético ao modo como produzimos conhecimento na contemporaneidade”. Mediante a ideia de trabalho com a fotografia na escola, percebemos que cabe ao professor propor uma atividade/um estudo que ultrapasse a superficialidade do trabalho com as imagens, sejam elas fotografias, obras de arte, ilustração de livros de literatura, se configurando como uma atividade promotora da leitura e da interpretação das imagens que fazem parte das imagens que circulam em nossos contextos diários (DAVID, 2015).

Conforme nos provoca a considerar Trindad (2012), as crianças possuem prática com as novas tecnologias. Por conta disso, inserir diferentes linguagens em seu cotidiano é uma maneira interessante de ampliar seus repertórios. Expressando suas experiências, nos sugere, como uma atividade que pode ser realizada com crianças, “[...] a oficina de fotografias: [...] podem tirar fotos umas das outras, [...] dos adultos, do espaço infantil. Isso também pode ocorrer com uma filmadora. Posteriormente, é importante que seja montada, junto com as crianças, uma exposição com as imagens” (TRINDAD, 2012, p. 135).

Conforme os registros apresentados na pesquisa de David (2015), os professores das escolas da rede municipal de Niterói, pela Assessoria de Mídias e Novas Tecnologias, se dedicaram à *Oficina A Produção Fotográfica na Educação Infantil*, com o objetivo de aprofundamento sobre os usos e as práticas acerca da fotografia no âmbito escolar. Tomaram essa decisão por terem identificado que a referida ação, atualmente, está sendo muito utilizada como forma de registro cotidiano do fazer pedagógico, devido ao seu fácil acesso pelos dispositivos móveis. Como desafio, em tal *Oficina*, foi instituído que o trabalho com a fotografia oportuniza protagonismo ao aluno, bem como se transforma num fazer mediador de práticas pedagógicas que partam das histórias locais, da história das famílias e em consequente de seus alunos, mesmo considerando que a fotografia já está presente no contexto escolar

deste grupo. A equipe pedagógica que atendeu o referido grupo de alunos, também protagonista nessa experiência, propõe a filiação a uma “[...] concepção de educação pautada na vivência cotidiana, vista como um processo de vida e não como uma preparação para uma vida futura” (DAVID, 2015, p. 2). Mediante essa perspectiva, os professores pesquisadores referidos salientam a busca por uma escola que represente a vida presente, delimitando como ponto de partida a história e memória dos alunos e avançando para uma prática de educação do olhar.

Uma das práticas desenvolvidas neste Estudo de Caso envolveu a EA no uso de TICs, promovendo a elaboração de um avatar por criança na Turma Infantil 5 com uso do aplicativo Bitmoji. O aplicativo serviu de suporte digital com a finalidade de criar o avatar, de modo personalizado, partindo de self realizada na abertura do aplicativo, bem como da escolha de: gênero, tom de pele, formato de rosto/olhos/nariz/boca, cor e corte de cabelo e estilo de roupa. Desse modo, apresentamos conceitualmente que “[...] avatar é a metamorfose de um multivíduo mimeticamente incorporado aos fetiches digitais” (BOLL, 2016, p. 7). Construir um avatar simboliza a transformação de um ser em outro, de um sujeito-multivíduo que se multiplica dando voz a todos os seus ‘eus’ e que, numa relação consigo mesmo, se disfarça num novo corpo frente à mágica proposta pelo mundo digital.

Pratica-se, em tempos atuais, o imperativo dito por Larrosa e Rechia (2018, p. 76) segundo o qual ‘é tempo de aprender’ e a:

[...] escola é também lugar de lembrar. [...] **Tempo** de ouvir, de sentir e **de aprender** algo. Tempo sobre a escola. O sentir e o aprender, porém, dependem absolutamente de uma abertura e exposição a isso. Não aprender da experiência do outro, mas abrir-se ao que ele tem a dizer, ao que se pode viver. [...] a experiência requer um gesto de interrupção, esses momentos, talvez, possam ser encarados como espaços de possibilidade. Nessas rodas de conversa, faziam-se perguntas, mas não se buscava informação. [...] literalmente, tempo ao tempo. [grifos meus]

Fischer (2012, p. 13) contribui com esta produção textual quando nos provoca a pensar o outro como algo a recordar, entendendo que

[...] as recordações em filme, [...] nos falam dos limites que a morte impõe à linguagem, e ao mesmo tempo falam de o quanto essa mesma linguagem (em palavras, sons, músicas, imagens filmadas, fotografias, desenhos, esculturas, pinturas) opera como desafiadora do inevitável fim: assim é que criamos, contamos, duplicamos, reduplicamos ao infinito a nós mesmos, ora recuando profundamente no tempo, ora projetando luz aquilo que sequer imaginávamos o que é ou será. [...] de um lado, o de desejar tudo saber e reter, andando em meio aos nossos excessos; de outro, o de humildemente aceitar que sempre, na vida e na linguagem, estamos eternamente em falta, e é disso que se trata quando se narra, quando se cria.

Complementando esta perspectiva, Oliveira (2014, p. 78) nos conduz pelo entendimento de que:

A **memória** é o meio pelo qual recorremos às experiências passadas, a fim de usar estas informações no presente. É um processo fundamental para as crianças, pois sem a memória elas não poderiam desenvolver nem mesmo conceitos básicos da realidade sem, de alguma forma, representarem o passado de modo a interpretarem o presente. [grifo da autora].

Partindo desta premissa, retrata-se a forma como foi organizada a escrita deste Estudo de Caso. Nele, muitas foram as memórias percorridas. Os caminhos descritos compõem a parte metodológica tanto da pesquisa realizada quanto das práticas pedagógicas que se fortalecem com a compreensão de que, como nos dizem Larrosa e Rechia (2018, p. 77), é sempre “tempo de aprender” um pouco mais e tempo de lembrar. Para tanto, ao mesmo tempo que questionam, também sugerem uma inquietação: e como se aprende isso? Por meio da observação. Pensar que a imagem no cinema é a observação dos eventos da vida dentro do tempo, organizados/editados como a vida, nos encaminha para a proposição de que “[...] a própria escola é a matéria de estudo, [...] um lugar de lembrar, mas principalmente como um lugar de estar” (LARROSA; RECHIA, 2018, p. 77). Os autores nos expõem que, por sua vez, o cinema pode transformar em singular o ‘ordinário’ da escola.

Conforme nos faz perceber Tarkovski (apud LARROSA; RECHIA, 2018, p. 76), “nenhum objeto ‘morto’ – uma mesa, uma cadeira, um copo – enquadrado separadamente de todo o resto pode ser apresentado como se estivesse fora do fluxo temporal, como se fosse visto sob o ponto de vista de uma ausência do tempo”. Portanto, ainda que a concepção de tempo presente na rotina escolar seja, na maioria das vezes, linear e programada (podendo ocorrer da mesma forma cotidianamente), assim como no cinema, a arte da vida imprime suas impressões, reações, situações, imprevistos e previstos, potencializadas, experienciadas e enunciadas como num filme - enquanto representativa de vida (BOLL, 2013).

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um Estudo de Caso (YIN, 2010), no qual se investigou: como as práticas da EA com o uso das TICs podem contribuir para a aprendizagem na EI? O objetivo geral foi pesquisar como as práticas da EA com o uso das TICs podem contribuir para a aprendizagem na EI. Os objetivos específicos foram: estudar a concepção de aprendizagem na EI; aprofundar os estudos do uso das TICs na EI; investigar as práticas da EA que envolvem uso de TICs na EI.

O presente estudo derivou do período do Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos, requisito à diplomação no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na modalidade EAD. A estagiária em questão realizou esta prática em serviço, ou seja, sendo professora de educação infantil, concursada na rede municipal de ensino do município de São Leopoldo/RS, fez o referido estágio com a sua turma de atuação, sendo auxiliada por um estagiário contratado pela mantenedora.

O estágio referido neste Estudo de Caso ocorreu no período de 24 de setembro a 14 de dezembro do ano letivo de 2018, com duração de 12 semanas, em turma composta de 21 crianças da Educação Infantil - nível 5, na faixa etária de cinco anos a cinco anos e 11 meses.

A coleta de dados ocorreu a partir das observações que foram registradas pela estagiária no seu diário de bordo e no relatório de estágio. Os dados foram analisados a partir dos referenciais teóricos estudados durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, e do estado da arte sistematizado.

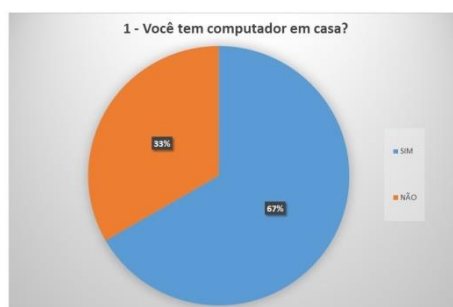
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As crianças que compõem a Turma do Infantil 5 já tiveram uma experiência com o uso das TICs na escola, uma vez que, no ano anterior, passaram pelas etapas de autoria colaborativa na construção de história infantil, em desenvolvimento criativo e participativo que culminou na produção de um Livro Digital (que foi também impresso) intitulado “João, Vitor e o cachorro Totó” e na PVE com o título “Caixa de Brinquedos: um Universo Infantil”.

No início do ano letivo de 2018, com o objetivo de investigar a usabilidade das TICs, pelas 21 crianças da Turma Infantil 5, fora do ambiente escolar, realizou-se a proposição de três questionamentos e solicitou-se que cada criança respondesse, individualmente. A pesquisa foi aplicada no contexto da pracinha de areia (momento em que, normalmente, as crianças se distribuem em pequenos grupos afins e realizam diferentes brincadeiras e propostas), através de diálogo entre a professora (no papel de estagiária) e a criança. As questões e os resultados serão descritos a seguir.

Na questão 1, perguntou-se: “Você tem computador em casa?”. Constatou-se que 67% das crianças responderam que sim e 33% responderam que não.

Figura 1 – Você tem computador em casa?

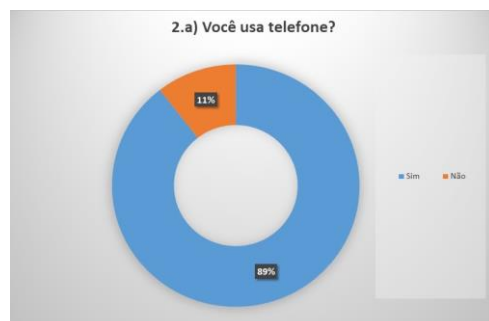


Fonte: imagem produzida pela autora.

Na questão 2, “Você usa telefone? Para quê?”, para tabulação compreendam-se as respostas 2a) para a questão “Você usa telefone?” e 2b) à questão “Para quê?”

Sendo assim, em 21), registrou-se que 89% das crianças responderam que utilizam telefone. 11% responderam que não utilizam telefone.

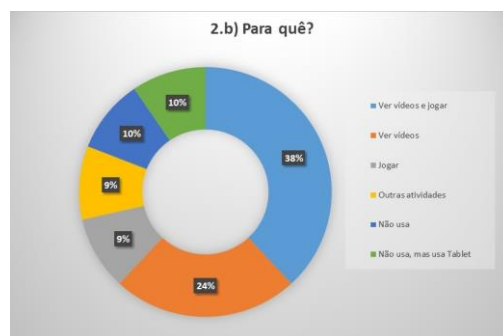
Figura 2 – 2a) Você usa telefone?



Fonte: imagem produzida pela autora.

Considerando a segunda parte da questão 2, “Para que as crianças utilizam o telefone?”, em 2b), registrou-se que: 38% das crianças utilizam para ver vídeos e jogar; 24% disseram que utilizam telefone para ver vídeos; 9% responderam que usam o telefone para jogar; 9% utilizam telefone para outras atividades (ligar, enviar mensagens); enquanto que 10% disseram que não utilizam telefone: e os outros 10% relatam que não utilizam telefone, mas tem Tablet.

Figura 2 – 2b) Para quê?



Fonte: imagem produzida pela autora.

Na questão 3, “Do que você gosta de brincar em casa?”, obtivemos as seguintes respostas: 62% das crianças gostam de brincar com seus brinquedos; 19% demonstram interesses por outras atividades motoras (andar de bicicleta e jogar futebol); e 19% gostam de usar o telefone para ver desenho e jogar.

Figura 4 – Do que você gosta de brincar em casa?



Fonte: imagem produzida pela autora.

Dessa maneira, os dados coletados na pesquisa corroboraram a hipótese de que as crianças, além de brincar com seus brinquedos, têm interesse pelo uso das TICs através de telefone ou Tablet, pois a pesquisa expressa que essas ferramentas tecnológicas, de algum modo, fazem parte do cotidiano familiar das crianças da Turma Infantil 5.

Portanto, as práticas pedagógicas da Educação Audiovisual, desenvolvidas com as crianças de cinco a cinco anos e 11 meses, fortalecem o desejo em buscar possibilidades, recursos e em oportunizar novas experiências com o uso de TICs, pensando em como utilizá-las de forma sistemática, visando à aprendizagem na Educação Infantil, trazendo-se a prática pedagógica da Educação Audiovisual, através da PVE e da Fotografia, como uma possibilidade.

Partindo, então, da reflexão sobre o comportamento atual e os usos das TICs para educação, no início da aplicação prática do Projeto de Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos e 11 meses, realizou-se o Projeto de Aprendizagem (PA). O planejamento do PA, intitulado “Por que as crianças precisam se vacinar?”, foi construído de forma colaborativa com as crianças, partindo dos seus interesses e curiosidades, e estabeleceu uma organização que contemplou a metodologia de ensino que envolveu a prática da Educação Audiovisual, contemplando a PVE. Portanto, no período do estágio, foi realizado um PA com o objetivo de encontrar respostas para o questionamento de umas das crianças da turma, o qual gerou interesse também nas demais, sobre “Por que as crianças precisam se vacinar?”. A partir disso, realizou-se uma pesquisa por meio da qual as crianças entenderam principalmente que a vacinação é necessária “para evitar o contágio, todas as crianças da comunidade

precisam se vacinar”. Desse modo, a partir de Campanha de Vacinação sobre o dia D, as crianças sentiram o desejo de conversar com as demais crianças da escola sobre a necessidade de participarem da vacinação infantil.

Importante esclarecer que o PPP da EMEI dá suporte teórico para que o planejamento do trabalho pedagógico, nas turmas da escola, seja desenvolvido através de Projetos, considerando o Projeto de Ensino e o Projeto de Aprendizagem como propostas recomendadas para compor os Planos Anuais de Trabalho das turmas e a organização curricular para cada turma, respeitando suas necessidades, interesses de acordo com sua faixa etária. Desse modo, antes do início do referido Estágio Supervisionado Obrigatório, já havia outro projeto em andamento na turma, o Projeto de Ensino *#SomosTodosJogadoresDoBem*¹¹. E esse Projeto tinha por objetivo ampliar o repertório cultural das crianças.

Assim como em outras propostas da turma, a câmera fotográfica digital e o Smartphone estão à disposição das crianças e de suas solicitações. Dessa forma, as crianças estavam brincando de jogar futebol ao som de música clássica no terraço da escola, quando pediram para que o jogo fosse filmado e uma das crianças deu a ideia de fazer um filme sobre a Campanha de Vacinação para lembrar as outras crianças que o Jogador do Bem deve se vacinar também. Foi dessa ideia que surgiu, de minha parte, a proposta de parceria com a colega do turno da manhã, que trabalha a musicalidade, de modo que criássemos uma canção para representar tais aprendizagens e inserir na PVE da turma. A canção foi criada e ensaiada e, posteriormente, foi inserida na filmagem do “Jogo de Futebol” e, aos poucos, fomos assistindo, ajustando e produzindo o vídeo estudantil com o tema Campanha de Vacinação. A Produção de Vídeo Estudantil da turma foi intitulada: *#JogadorDoBem_SeVacinaTambém*¹².

Em diferentes etapas, o uso do smartphone, da câmera fotográfica/filmadora digital e do notebook estavam presentes cotidianamente na turma. Dando continuidade à referida prática do Projeto de Estágio, através novamente de elaboração colaborativa, a estagiária e as crianças organizaram e colocaram em prática o Projeto de Ensino intitulado “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes”. O referido Projeto contemplou também a Fotografia como instrumento de pesquisa, ensino e aprendizagem na prática pedagógica com as crianças que frequentam regularmente a etapa pré-escola da Educação Infantil do município de São

¹¹ Neste ano letivo (2018) a turma Infantil 5, entre outras curiosidades e assuntos, demonstrou o interesse pelo esporte futebol. Deste modo, o primeiro projeto de ensino, desenvolvido com a turma foi intitulado: *#SomosTodosJogadoresDoBem*. Com o objetivo geral de ampliar o repertório cultural das crianças

¹² PVE da Turma Infantil 5, intitulada *#JogadorDoBem_SeVacinaTambém*, está disponível no link: <https://youtu.be/8mpLw-ewLGU?list=PLpwNyYfCzXMiBmmd4FvVykscKA_PuTGNH>. Acessado em 23/05/2019.

Leopoldo/RS, tendo como objetivo geral compreender e expressar, através do registro fotográfico, suas curiosidades e aprendizagens sobre o tema “Educação em Direitos Humanos”. Eis que surge a possibilidade de as crianças serem inscritas no Concurso Municipal de Fotografia sobre Educação em Direitos Humanos promovido pelo Conselho Municipal de Educação de São Leopoldo para compor as páginas da Revista Educação & TransFormação Ano 2, nº 2 neste mesmo ano letivo. Em enquete realizada com as crianças e com os responsáveis, em momentos distintos, decidiu-se, a partir de uma votação, participarmos deste novo desafio.

A partir da opção de participarmos do referido Concurso de Fotografia, abriu-se a oportunidade de desenvolvermos o Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes”, em que as crianças foram os fotógrafos amadores, construindo, colaborativamente, cenários e estudando o tema “Educação em Direitos Humanos”.

Para analisarmos, neste Estudo de Caso, foram selecionadas dez atividades realizadas com a Turma Infantil 5 no Período de Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos e 11 meses. Os critérios para esta seleção foram as atividades que tinham relação com o foco da investigação – práticas pedagógicas da EA com uso de TICs e as suas possibilidades de contribuir com a aprendizagem na Educação Infantil.

Assim, as PPs – Práticas Pedagógicas 1, 2, e 3 fazem parte da organização preparatória para a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) e são parte final das propostas envolvendo o projeto da Turma Infantil 5, intitulado: *#SomosTodosJogadoresDoBem*. As demais PPs – 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 – promoveram a “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes”, referenciando a potencialidade pedagógica de uma criança de Educação Infantil com uma câmera na mão e ‘flash’¹³ na memória.

Outro fator importante de ser destacado é que, durante todas as PPs, as crianças operacionalizam, cuidadosamente, a câmera fotográfica digital (um instrumento pertencente à estagiária, uma vez que a escola é desprovida deste tipo de recurso).

Aqui neste quadro, iremos apresentar, de uma forma sintética, tais práticas pedagógicas que foram desenvolvidas e selecionadas.

Quadro 1 – Práticas Pedagógicas

PPs - Práticas Pedagógicas	Objetivos	Metodologias	Resultados
-----------------------------------	------------------	---------------------	-------------------

¹³ Flash tem registro na linguagem da fotografia. Neste caso a palavra está sendo utilizado no lugar de ‘ideias que foram sendo registradas na memória’ de cada criança por conta desta experiência ativa, realizada com envolvimento físico e emocional, na interação com os processos criativos que envolveram o manuseio da câmera fotográfica e do smartphone (Explicação da Autora).

1. Pesquisa sobre Vacinação Infantil	Investigar a curiosidade: “Por que as crianças precisam se vacinar?”	Pesquisa no Google, com uso do notebook e internet roteada do smartphone da estagiária.	1a) Sem a vacinação infantil, oito doenças podem ser mais graves. 1b) Para evitar o contágio, todas as crianças da comunidade precisam se vacinar. 1c) Desejo de compartilhar conhecimentos.
2. Jogo de Futebol e Apresentação Canção: Vacinar, eu vou!	Vivenciar e filmar um jogo de futebol. Apresentar à comunidade escolar a canção: Vacinar, eu vou!	Filmagem de um jogo de futebol para realizar uma Campanha de vacinação. Apresentação canção Vacinar, eu vou!	Distribuição de folder sobre o Dia D – para divulgação de Campanha para Vacinação Infantil.
3. Produção de Vídeo Estudantil	Elaborar o roteiro para as próximas filmagens. Assistir os registros gravados. Selecionar cenas e materiais para serem editados e compor a produção final.	Uso de smartphone, câmera filmadora digital, Data Show e notebook.	3a) Apreciação vídeo do jogo realizado. 3b) Criação da <i>#JogadorDoBem_SeVacinaTambém</i> que deu título a PVE. 3c) Realização Cine Pipoca com familiares, para apresentação da PVE. 3d) Participação IV São Leo em Cine e V Mostra de Vídeos Estudantis do Município.
4. Pesquisa sobre Educação em Direitos Humanos	Apresentar a temática “Educação em Direitos Humanos” para crianças através de vídeos. Propor o estudo deste tema proposto pelo Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL. Realizar uma votação sobre o interesse das crianças em participar ou não do mesmo.	Crianças assistiram um vídeo no YouTube. Crianças votaram sobre o interesse em continuar os estudos sobre o tema referido. Crianças e pais, em momentos distintos, realizaram votação sobre interesse em participar do Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL/RS. Uso de caixa de som e Data Show da escola e o notebook da estagiária como apoio e suporte técnico à realização da PP 4.	4a) As crianças demonstraram alegria em conhecer o vídeo. 4b) 19 crianças votaram “SIM” para continuar aprendendo sobre o assunto e também para participar do Concurso Municipal de Fotografia. 4c) 17 responsáveis votaram “SIM” para inscrição no Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL 4d) As crianças participantes deste projeto foram nomeadas de “fotógrafos aprendizes”.
5. Montagens de cenários com o tema Educação em Direitos Humanos: em caminhadas pedagógicas e nos ambientes da escola	Promover a montagem e a criação de cenários que representem a temática “Educação em Direitos Humanos” para serem registrados pelos “fotógrafos aprendizes”, nas caminhadas pedagógicas no bairro da escola e nos ambientes internos e externos da mesma (Biblioteca, Sala de Aula, Saguão, Terraço e Pracinha de Areia).	Composição de cenários e realização dos registros fotografados, utilizando Smartphone e câmera fotográfica digital (ambos da estagiária). Uso de diferentes materiais didáticos e espaços como recursos.	5a) As crianças demonstraram imensa curiosidade em ver seu acervo fotográfico. 5b) Três crianças pediram uma votação para escolher a foto que iria ser enviada ao referido Concurso Municipal de Fotografia. 5c) Combinação de que as crianças poderiam escolher três imagens capturadas por cada um dos fotógrafos aprendizes e que faríamos uma Exposição na Escola.
6. Movimentação	Articular um Passeio Pedagógico ao Parque	Os fotógrafos aprendizes receberam	6a) Presença de nove crianças com suas famílias.

com famílias	em Novo Hamburgo (ecologicamente preservado), com os fotógrafos aprendizes e suas famílias para realização de sessão de fotos com o tema Educação em Direitos Humanos.	ajuda de seus familiares para: refletir, organizar, montar, brincar, inspirar e montar cenários que representassem a temática e realizaram seus registros fotográficos.	6b) Na volta para escola, surge o desejo das crianças que estavam no Parcão em convidar os colegas que não estavam para ver, no notebook da estagiária, as fotos realizadas por elas.
7. Apreciação e Seleção de fotos	Oportunizar momentos para que as crianças pudessem apreciar e também auxiliar na seleção de três fotos para cada um dos fotógrafos aprendizes.	Uso do Data Show da escola e o notebook da estagiária. Escolha, por votação, entre dez fotos pré-selecionadas, de três fotos de cada um dos fotógrafos aprendizes. Escolha de um nome para cada uma das três fotos selecionadas.	7a) Parte 1 da Exposição com três fotos de cada fotógrafo aprendiz. 7b) As três fotos escolhidas, por fotógrafo aprendiz, foram inscritas no Concurso Municipal de Fotografia sobre Educação em Direitos Humanos, promovido pelo Conselho Municipal de Educação de São Leopoldo – CME/SL/RS.
8. Criação de um Avatar representando crianças e professores	Identificar, de forma lúdica, as crianças e professores da turma, através da criação de um avatar com o uso do aplicativo Bitmoji (um exemplo de TIC).	Utilizando, pelo menos três smartphones, as crianças interagiram com o aplicativo Bitmoji e criaram o seu Avatar.	8a) Criação de Avatar. 8b) Em reunião com a Professora Silvana Corbellini (minha supervisora e orientadora de estágio), surge a ideia de montar um livro digital contando a história do projeto.
9. Exposição fotográfica na escola (Etapas 1 e 2) e participação da Comunidade Escolar em votação.	Expor, na Etapa 1, as três fotos escolhidas pelos fotógrafos aprendizes. Propor a Votação à Comunidade Escolar (Crianças, Professores, Funcionários e Familiares) para escolha de 1 foto por fotógrafo aprendiz. Registrar, manualmente, a história de cada foto escolhida na Votação Popular;	Etapa 1 da Exposição - montagem com três fotos impressas, numeradas e expostas, em folha tamanho A3, identificadas com uma foto da criança ao lado do seu nome. Votação da comunidade Escolar com Ficha de Registro de voto. Preparação da Etapa 2 da Exposição - Registro manuscrito da história contada pela criança sobre a fotografia, incluindo o nome da imagem. Preparação da Etapa 2 para Exposição – montagem de uma foto com o registro manuscrito da história contada.	9a) Realização da Etapa 2 da Exposição, de forma lúdica, contendo cada uma das fotos mais votadas por fotógrafo aprendiz, incluindo a história contada. 9b) Seis crianças foram selecionadas e tiveram suas fotos publicadas na Revista Educação & TransFormação nº 2 do CME/SL, ¹⁴ incluindo a foto de capa da revista. 9c) Participação no Lançamento da referida revista. 9d) Compartilhamento das experiências e descobertas com os colegas que não estiveram presentes no Lançamento da referida revista.
10. Criação de Livro Digital	Selecionar um modelo de Avatar por criança, entre	Uso do programa Power Point no	10a) Criação do Livro Digital; 10b) Participação das crianças

¹⁴ Lançamento da Revista Educação & TransFormação – Ano II, nº 2, promovida pelo CME/SL, disponível através do link: <<https://pt.calameo.com/read/0053973633d13699cc05a>>. Acessado em 20/05/2019.

sobre a “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” da Turma Infantil 5 – 2018	as diversas imagens criadas para representá-las na Exposição e no Livro Digital. Apreciar e escolher fotos dos “bastidores” do Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” para compor páginas do Livro Digital.	notebook da estagiária e do Data Show da escola.	(autores), estagiária, nossos familiares, patrocinadores pedagógicos ¹⁵ e equipe diretiva no Lançamento do Livro “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes”, em versão impressa e registrado na Biblioteca Nacional, na sede da Editora Cirkula em Porto Alegre/RS.
--	--	--	---

Fonte: quadro criado pela autora

Na PP1, referente à Pesquisa sobre Vacinação Infantil, o objetivo foi investigar a curiosidade das crianças em saberem: “Por que as crianças precisam se vacinar?”. A metodologia aplicada envolveu o uso do Google, com pesquisa realizada em sala, com minha ajuda na digitação da pergunta e na leitura das respostas encontradas. Para a pesquisa de doenças da infância e sobre a importância da vacinação infantil, a pergunta escrita no Google, por consenso entre as crianças da turma, na rodinha de conversa, foi: “Quais as doenças que podem ser prevenidas com a vacinação infantil?”. Como resultados atingidos, é possível destacar que:

- 1a) as crianças pesquisaram oito doenças que são agravadas quando não é realizada a vacinação na infância e, a partir das solicitações das crianças em divulgar suas experiências, realizamos exposição na janela da sala de cartazes produzidos durante a pesquisa;
- 1b) as crianças descobriram que não adianta uma criança se vacinar e as outras não, pois pode acontecer o contágio da mesma forma;
- 1c) a partir disso, as crianças pediram para falar para outros colegas da EMEI e explicar o porquê de ter que se vacinar.

A PP2 contemplou um jogo de futebol com apresentação da canção da Turma, intitulada: “Vacinar, eu vou!”. Os objetivos desta proposta foram: vivenciar um jogo de futebol, envolvendo a temática do projeto da turma: *#SomosTodosJogadoresDoBem*¹⁶; e apresentar à comunidade escolar a canção da turma. A metodologia realizada foi a realização da filmagem do jogo de futebol, no terraço da escola, ao som de música clássica, com a intenção de, posteriormente, produzir um vídeo estudantil para fazer uma campanha de

¹⁵ Entenda-se como patrocinadores pedagógicos, neste contexto do Lançamento do livro *Exposição dos Fotógrafos Aprendizes*, alguns professores (da EMEI, da UFRGS, da SMED/SL e do CME/SL), empresários da comunidade em que a escola está inserida e a família da estagiária: os quais contribuíram financeiramente para pagar o valor integral dos custos para impressão dos 30 exemplares que foram distribuídos, gratuitamente, aos fotógrafos aprendizes e aos professores envolvidos no Projeto, bem como à equipe diretiva e à biblioteca da escola.

¹⁶ Neste ano letivo (2018) a turma Infantil 5, demonstrou interesse pelo esporte futebol. Deste modo, o primeiro projeto desenvolvido com a turma, foi um projeto de ensino, intitulado: *#SomosTodosJogadoresDoBem*. Com o objetivo geral de ampliar o repertório cultural das crianças.

vacinação na EMEI. As crianças da Turma do Infantil 4 foram convidadas para assistir a brincadeira e apresentação da canção, criada pela professora Márcia Jung e que compõe a Produção de Vídeo Estudantil (PVE), intitulada #JogadorDoBem_SeVacinaTambém. Como resultado: as crianças auxiliaram na PVE supracitada. Também, após o jogo e a apresentação da canção para a comunidade escolar, as crianças da Turma Infantil 5 realizaram a entrega de folders para outras crianças da escola, na hora da saída, como instrumento à proposta de Campanha de Vacinação.

A PP3 propôs a PVE. Os objetivos desta etapa envolveram: elaborar o roteiro para as filmagens; assistir os registros gravados; selecionar cenas e materiais para serem editados; e compor a produção final. A metodologia desenvolvida promove: o uso de smartphone e câmera filmadora digital para a gravação de cenas e de Data Show/notebook para selecionar cenas, elaborar o roteiro e editar os vídeos gravados para compor a produção final. Como resultados alcançados, as crianças:

- 3a) assistiram e apreciaram o vídeo do jogo realizado;
- 3b) criaram a # (hashtag) #JogadorDoBem_SeVacinaTambém, que deu título a PVE;
- 3c) realizaram um momento de Cine Pipoca na EMEI e receberam seus familiares para apresentar sua PVE;
- 3d) também participaram do IV São Leo em Cine e V Mostra de Vídeos Estudantis do Município.

A PP4 separou um tempo à pesquisa sobre Educação em Direitos Humanos. Nesse contexto, os objetivos almejados foram: apresentar a temática “Educação em Direitos Humanos” para crianças através de vídeos; propor o estudo desse tema proposto pelo Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL; realizar uma votação sobre o interesse das crianças em participar ou não do mesmo. Dentre as metodologias selecionadas, destacam-se o envolvimento das crianças em: assistir um vídeo no YouTube sobre a referida temática; dialogar sobre o desejo ou não de conhecer e estudar mais sobre esse assunto; realizar votações, primeiro entre as crianças e depois entre os pais, para saber sobre a vontade ou não de participarem do Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL. Para tanto, em tais atividades foram utilizadas como metodologia: o apoio do uso da caixa de som e do Data Show da escola, e o notebook da estagiária. Dentre os principais resultados obtidos, evidencia-se que:

- 4a) as crianças demonstraram alegria em conhecer o vídeo sobre a Direitos Humanos para Crianças;

4b) das 21 crianças da turma, 19 votaram “SIM”, respondendo que queriam continuar aprendendo sobre o assunto e também desejaram participar do Concurso Municipal de Fotografia (duas crianças estavam ausentes no dia da votação, posteriormente foram consultadas e também responderam SIM para as duas perguntas);

4c) dos 21 adultos representantes/responsáveis pelas crianças da turma, 17 estavam presentes na reunião de pais e votaram “SIM” para que as produções e os registros fotográficos fossem feitos pelas crianças e que os mesmos também pudessem ser inscritos no Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL;

4d) dessa forma, optou-se por nomear as crianças participantes deste projeto como “fotógrafos aprendizes”.

A PP5 registra as montagens de cenários com o tema Educação em Direitos Humanos, realizadas em caminhadas pedagógicas no entorno da escola e em ambientes (internos e externos) da escola. Nessa organização, os objetivos contemplam: promover a montagem e a criação de cenários que representem a temática estudada “Educação em Direitos Humanos” para serem registrados pelos “fotógrafos aprendizes”, nos momentos de caminhadas pedagógicas realizadas no entorno da escola e nos ambientes internos e externos da mesma (Biblioteca, Sala de Aula, Saguão, Terraço e Pracinha de Areia). A metodologia adotada possibilitou que, nas caminhadas pedagógicas, as crianças combinassem entre si a composição de cenários e realizassem os seus registros fotográficos, como fotógrafos aprendizes e, também, nos espaços internos e externos da escola, com diferentes materiais didáticos e também recebendo ajuda de seus colegas. Os resultados atingidos consideram que:

5a) as crianças montaram cenários e compuseram momentos e espaços para fotografar, além de demonstrar imensa curiosidade em ver seu acervo fotográfico;

5b) três crianças pediram para que fosse realizada uma votação (pelas crianças) para escolher a foto que iria ser enviada ao referido Concurso Municipal de Fotografia – segundo a fala de uma das crianças: “só o fotógrafo pode saber da **maior** foto, né profe”? [grifo meu] - no geral, eles haviam entendido que cada criança poderia fazer uma foto para o Concurso e estavam preocupados (explicaram quando sugeriram a votação), porque eles não tinham conseguido fazer uma única foto, porque tinham muitas;

5c) combinamos que as crianças poderiam escolher três imagens capturadas por cada um dos fotógrafos aprendizes e que, com a impressão das três fotos de cada um, faríamos uma Exposição na EMEI.

A PP6 propôs a movimentação com as famílias. O objetivo promovido envolveu articular um Passeio Pedagógico ao Parcão em Novo Hamburgo com os fotógrafos aprendizes e suas famílias para realização de sessão de fotos com o tema “Educação em Direitos Humanos”. A principal metodologia praticada potencializou que, nesse espaço público, as crianças representassem o papel de fotógrafos aprendizes, recebendo ajuda de seus familiares para: refletir, organizar, montar, brincar, inspirar e montar cenários que representassem a temática “Educação em Direitos Humanos” e, dessa maneira, realizassem seus registros fotográficos. Os resultados dessa ação participativa e colaborativa podem ser sintetizados da seguinte maneira:

- 6a) a presença de nove crianças com suas famílias e/ou adulto responsável;
- 6b) de um momento tão rico em trocas afetivas e em aprendizagens surgiu o desejo das crianças que estavam no Parcão de convidar os colegas que não estavam para ver, no notebook da estagiária, as fotos realizadas por elas - um marcante resultado desta PP está a seguir representado em forma do diálogo que ocorreu entre duas crianças na segunda-feira imediatamente após o passeio:

CRIANÇA 1- *Fulano, por que tu não foi fotografar as tartarugas com a gente? Tinha bolinha de sabão lá e tu não vive sem bolinha de sabão, né?*

CRIANÇA 2 – *Eu disse pro meu pai que tinha aula na pracinha, mas ele tinha que trabalhar na rua de novo e minha vó não sabe onde é a pracinha das tartarugas, ela já anda de ônibus, mas é muito longe, sabia?*

CRIANÇA 1 – *Profe., pode mostrar pro Fulano todas as fotos que eu fiz, eu até já sei como ficou porque eu tava lá, mas ele quer muito ver*

Na PP7 realizou-se a apreciação e a seleção de fotos com o objetivo de oportunizar momentos para que as crianças pudessem apreciar e, também, auxiliar na seleção de três fotos para cada um dos fotógrafos aprendizes. As metodologias desenvolvidas propuseram que: num primeiro momento, utilizando o Data Show da escola e o notebook da estagiária, as crianças pudessem ver as fotos anteriormente organizadas em pastinhas; num outro dia, as crianças escolhessem, através de votação, entre dez fotos (pré-selecionadas com ajuda de cada um dos fotógrafos aprendizes) de modo a separar as três fotos mais votadas de cada um dos fotógrafos aprendizes; num outro dia, as crianças fossem chamadas, uma a uma, para escolher um nome para cada uma das suas três fotos e, assim, as fotos pudessem ser inscritas no referido Concurso; e, posteriormente, as três fotos de cada fotógrafo aprendiz compusessem a Parte 1 da Exposição feita na EMEI. Um dos resultados alcançados culminou que, com autorização dos responsáveis, por escrito, as três fotos escolhidas, por fotógrafo aprendiz,

foram inscritas no Concurso Municipal de Fotografia sobre Educação em Direitos Humanos, promovido pelo Conselho Municipal de Educação de São Leopoldo – CME/SL/RS, com convite aberto à participação de todos os estudantes da rede pública municipal e estadual de ensino do município.

Na PP8 foi desenvolvida a criação de um Avatar, representando crianças e professores da turma. O objetivo desta ação foi o de identificar cada um, de forma lúdica, através da criação de um Avatar com uso do aplicativo Bitmoji (um exemplo de Tecnologia de Informação e Comunicação). A metodologia abrangeu o uso de, pelo menos, três smartphones (o da estagiária, o do estagiário e o da supervisora da escola) nos quais as crianças interagiram com o aplicativo Bitmoji e os fotógrafos aprendizes puderam, primeiramente, fazer uma *self* e, a partir de tal imagem, realizar suas escolhas de formato de corpo, rosto, olhos entre outras particularidades. Nessa interação, criaram o seu próprio Avatar. Como resultados do trabalho de criação do Avatar destaca-se que:

8a) na proposta inicial o Avatar foi criado para compor a Etapa 2 da Exposição Fotográfica, ou seja, para que, de forma divertida, fosse registrada a história da fotografia escolhida em votação e exposta à comunidade escolar;

8b) posteriormente, em reunião com a Professora Silvana Corbellini (minha supervisora e orientadora de estágio), surge a ideia de montar um livro digital, contando a história do projeto e reunindo todas as histórias (das fotos mais votadas), e, dessa forma, apresentar, de forma lúdica e em autoria colaborativa, o nosso projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” para as famílias e os demais segmentos da comunidade escolar.

Na PP9 ocorreu a “Exposição Fotográfica dos Fotógrafos Aprendizes” da Turma Infantil 5 – 2018 na escola (Etapas 1 e 2) e a participação da comunidade escolar num momento de votação de uma foto por criança. Os objetivos foram: na Etapa 1, expor as três fotos escolhidas pelos fotógrafos aprendizes; propor a votação à comunidade escolar (crianças, professores, estagiários, funcionários e familiares/responsáveis) para a escolha de uma foto por fotógrafo aprendiz; registrar, manuscritamente, a história de cada foto mais votada por fotógrafo aprendiz, uma história contada pela própria criança com detalhes sobre como a foto foi realizada para, de forma lúdica, mostrar o processo criativo percorrido pelo autor da referida fotografia. A metodologia escolhida envolveu momentos distintos: na Etapa 1 da Exposição, foi realizada uma montagem com as três fotos impressas, numeradas e coladas em folha tamanho A3, identificadas com uma foto da criança que foi o fotógrafo aprendiz ao lado de seu nome; a votação realizada pela comunidade escolar aconteceu através

do preenchimento de uma ficha para registro do voto contendo o nome do fotógrafo aprendiz e os espaços para que a escolha fosse marcada com um “x” no número da foto escolhida entre as três opções (é importante salientar que as crianças também participaram, votando e escolhendo uma foto por fotógrafo aprendiz e que seu voto foi registrado por mim e, posteriormente, tabulado); na Etapa 2 da Exposição, o registro da história contada pela criança, sobre a sua fotografia mais votada pela comunidade escolar, foi feito por mim como escreva e foi colado em folha tamanho A3, contendo o nome da criança e sua imagem. Os resultados alcançados revelam que:

9a) foi realizada a Etapa 2 da Exposição de forma lúdica, contendo cada uma das fotos mais votadas por fotógrafo aprendiz como também incluindo o manuscrito da história contada;

9b) das 21 crianças da turma, que foram inscritas no Concurso Municipal de Fotografia, seis crianças foram selecionadas e tiveram suas fotos publicadas na Revista Educação & TransFormação, Ano II, nº 2 do CME/SL, incluindo a foto de capa da revista;

9c) as crianças da turma foram convidadas e participaram do Lançamento da referida revista, estando presentes, com suas respectivas famílias, na sede do CME/SL/RS;

9d) na volta para escola, compartilharam suas experiências e descobertas com os colegas que não estiveram presentes no Lançamento da referida revista e, em rodinha de conversa - com o uso do notebook da estagiária e da internet roteada pelo seu Smartphone, as crianças apresentaram a revista aos demais colegas da turma.

A PP10 envolveu a Criação de Livro Digital sobre a “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” da Turma Infantil 5 – 2018. Com os objetivos de: selecionar um modelo de Avatar por criança, entre as diversas imagens criadas para representá-las na Exposição e no Livro Digital; bem como apreciar e escolher fotos dos “bastidores” do Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” para compor páginas do Livro Digital. A metodologia praticada envolveu o livro digital que foi criado com uso do programa PowerPoint no notebook da estagiária, (em alguns momentos) incluindo o uso do Data Show da escola. Os passos seguidos neste momento do Projeto foram os seguintes: Etapa 1 da Exposição - montagem com três fotos impressas, numeradas e expostas, em folha tamanho A3, identificadas com uma foto da criança ao lado do seu nome; votação da Comunidade Escolar com Ficha de Registro de Voto; preparação da Etapa 2 da Exposição - registro manuscrito da história contada pela criança sobre a fotografia, incluindo o nome da imagem. Os resultados alcançados anunciam que:

10a) foi realizada a criação de um Livro Digital que, por sua vez, foi apresentado aos familiares das crianças nas dependências da EMEI;

10b) e as crianças (como autores), eu (como estagiária), nossos familiares, os patrocinadores pedagógicos e a equipe diretiva participamos de passeio para o Coquetel de Lançamento do Livro “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes”, a versão impressa do Livro Digital, na sede da Editora Cirkula em Porto Alegre/RS.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O resumo das principais etapas delineadas e percorridas neste Projeto foi apresentado neste Estudo de Caso para análise e discussão a partir dos pontos de vista de teóricos que pesquisam sobre o tema investigado: como as práticas pedagógicas da Educação Audiovisual com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação podem contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil? Na execução do Projeto de Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos e 11 meses, como escolha metodológica frente às PP - Práticas Pedagógicas realizadas com a Turma Infantil 5, buscou-se compreender e exercitar uma relação presente na Pedagogia Relacional, exemplificada por Becker (1993), no contexto de ensino e aprendizagem. Uma tal relação nos mobiliza a pensar que o docente acredita que a bagagem do aluno serve de patamar para continuar a construção e que ela irá novamente se abrir para novos conhecimentos, sempre coordenando ações. Dessa forma, professor e aluno determinam-se mutuamente. À vista disto, contextualizamos, a seguir, dez das muitas Práticas Pedagógicas (PP) desenvolvidas com a Turma Infantil 5.

A PP1 se iniciou como desdobramento da dificuldade vivenciada por uma mãe de criança da turma em decorrência de necessidade de vacinar seu filho. Através da parceria entre família e escola, surge o PA partindo da pergunta desta criança: Por que as crianças precisam se vacinar? Desse modo, deu-se início a Pesquisa sobre Vacinação Infantil, em que se percebeu crescente envolvimento das crianças com o Projeto de Aprendizagem, tendo como objetivo investigar, também, a curiosidade de um que passou a ser das demais crianças da Turma Infantil 5. A metodologia aplicada envolveu o uso do Google, com pesquisa realizada em sala, com minha ajuda na digitação da pergunta e na leitura das respostas encontradas. Conforme referido no capítulo anterior, a pergunta escrita no Google, por consenso entre as crianças da turma, na rodinha de conversa, foi: “Quais as doenças que podem ser prevenidas com a vacinação infantil?”.

Ainda refletindo sobre a PP1, é possível ressaltar que as crianças descobriram que não adianta uma criança se vacinar e as outras não, pois pode acontecer o contágio da mesma forma. A partir de tais descobertas e aprendizagens, as crianças pediram para falar com outros

colegas da escola a respeito do porquê de ter que se vacinar. E, a partir de suas solicitações relativamente à divulgação de suas experiências, realizamos exposição na janela da sala por meio da fixação de cartazes sobre as pesquisas desenvolvidas através do site de buscas Google com o questionamento: “Quais as doenças que podem ser prevenidas com a vacinação infantil?”. O resultado 1a da PP1 está em consonância com os estudos realizados por Anjos (2018) uma vez que o autor aponta o uso prematuro de TICs com crianças na Educação Infantil. Nossas concepções e escolhas metodológicas corroboram com esse argumento, pois as pesquisas realizadas pelas crianças da Turma Infantil 5 ocorreram com o uso de notebook e internet roteada pelo Smartphone da estagiária na EMEI. Anjos (2018, p. 2) assim se coloca sobre esse assunto:

[...] a proximidade e o contato com ferramentas, como Tablets e smartphones, têm ocorrido de modo prematuro na vida das pessoas, sendo comum, nos dias atuais, deparar-se com crianças e até bebês brincando e interagindo com esses dispositivos móveis por meio de jogos eletrônicos e aplicativos diversos. Assim, ao adentrar o universo escolar, essas crianças já dispõem de bagagem e carga informacional, que antes se restringiam ao contato com a TV, e hoje são ampliadas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), ou seja, as crianças estão cada vez mais informadas e conectadas ao ciberespaço.

Desse modo, conforme o que aconteceu na Turma Infantil 5 na PP1, é compreensível ver crianças com cinco anos de idade solicitarem que o site de busca Google seja utilizado para pesquisar suas curiosidades. As crianças necessitaram, para isso, do apoio de um adulto leitor que lhes serviu, nesse momento, como escriba. Para tanto, faz-se pertinente lembrar o que orienta a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 39), ao afirmar que o “[...] trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Pensando nos resultados da PP1, constatamos que: 1a) as crianças pesquisaram oito doenças que são agravadas quando não é realizada a vacinação na infância e, a partir das solicitações das crianças pela divulgação de suas experiências, realizamos exposição na janela da sala de cartazes produzidos durante a pesquisa. É relevante esclarecer que esta parte da PP1 se fundamenta na concepção de Larrosa e Rechia (2018, p. 73) segundo a qual o educador atua no “[...] lugar do professor como mediador que conecta o aluno ao mundo”.

Dando continuidade à análise da PP1, observamos que: 1b) as crianças descobriram que não adianta uma criança se vacinar e as outras não, pois pode acontecer o contágio da mesma forma. Logo, é possível promover um encontro que permita a ambos (criança e

professor) compreenderem que “[...] um método de ensino deve, constantemente, ser conectado ao mundo da vida dos jovens, porém, exatamente, para removê-los de seu mundo de experiência” (LARROSA; RECHIA, 2018, p. 73).

Para tal análise, destaca-se a importância de conectar as crianças desde a EI com o mundo através do uso das TICs, considerando mais um dos resultados da PP1, 1c, o qual registra que, a partir disso, as crianças pediram para conversar com outros colegas da EMEI e explicar o porquê de ter que se vacinar.

Perante as assertivas e concepções constituintes da BNCC (BRASIL, 2018), em se tratando do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, no campo de experiências *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, também podemos considerar que as crianças se envolveram nesta etapa da PP1 e puderam: “Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes” (BRASIL, 2018, p. 51). Desse modo, acredita-se que o interesse manifestado em divulgar suas produções já faz parte da Turma Infantil 5, pois, em outras propostas consideradas por elas ‘uma atividade com resultados interessantes’, as crianças tiveram a prática, além da pesquisa, de expor e divulgar suas produções. Nossa PP1, na medida que identifica possíveis caminhos da Educação Audiovisual na Educação Infantil, corrobora a BNCC (BRASIL, 2018) que nos apresenta o Campo de Experiência *Traços, sons, cores e formas* como uma orientação ao trabalho pedagógico na Educação Infantil. Nesta parte do texto, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 41) define que a criança precisa ter a vivência com “[...] diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual”. O que reafirma que trilhamos por caminhos possíveis quando colocamos em pauta nossas proposições de como as PPs da Educação Audiovisual com o uso de TICs podem contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil.

Neste contexto entende-se que a partir deste projeto, desenvolvido na turma Infantil 5 – 2018, foi desempenhado o papel de trabalhar a formação de um sujeito – autor de seus próprios pensamentos. O que foi já dito por Freire (1996, p.88), quando refere que: “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado da sua razão de ser”.

Na PP2 contemplou-se a filmagem de um jogo de futebol realizado pela Turma Infantil 5 e da apresentação da canção intitulada: “Vacinar, eu vou!”. Observou-se, conforme

nos provoca a pensar a BNCC (BRASIL, 2018), que, ao tratar do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, no campo de experiências *Traços, sons, cores e formas*, pode-se perceber que as crianças, nos ensaios da canção “Vacinar, eu vou!”, conseguiram “Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” (BNCC BRASIL, 2018, p. 48), contemplando o tema Campanha de Vacinação. Como metodologia na PP2, as crianças da Turma do Infantil 4 também foram convidadas para assistir o jogo e a apresentação da canção. E, também, auxiliaram na PVE, assistindo suas gravações e compondo o roteiro para o vídeo. Este ponto encontra apoio em Candido (2018) que afirma que as tecnologias podem ser utilizadas para unir o mundo da escola com o da sociedade. Continua a autor, dizendo que não se trata de uma introdução das ferramentas, mas, sim, da sua utilização como uma forma pedagógica que pode ser explorada pelo professor. Soma-se a tal argumento a BNCC (BRASIL, 2018, p. 38) quando também orienta que há “[...] necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil” uma vez que o professor, ao organizar-se, propõe momentos em que as crianças possam “conhecer a si e ao outro e [...] conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica” (BNCC BRASIL, 2018, p. 39). Experiências que podem ser traduzidas, também, através de práticas de cuidados pessoais como alimentação, vestuário e higiene. E, ainda, por brincadeiras e interações com múltiplos materiais.

Portanto, a PP2, foi representativa pela proximidade com a literatura e, principalmente, por ser pautada na relação da criança com outros indivíduos. Como resultado à proposta da PP2, as crianças também realizaram a entrega de um folder, falando sobre o Dia D para Vacinação Infantil, aos demais colegas que estudam nas outras turmas da EMEI. Esta intencionalidade pedagógica se aproxima e dialoga com a BNCC (BRASIL, 2018), pois, no campo de experiências *O Eu, o Outro e o Nós*, observa-se que a PP2 também contempla dois objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em vista que possibilita, a cada criança, “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação” e “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (BNCC, BRASIL, 2018, p. 45).

Na PP3 foi proposta a PVE, através da elaboração da seleção de cenas gravadas e do roteiro para as próximas filmagens bem como da montagem para compor a produção final. Como resultados alcançados, as crianças:

3a) assistiram e apreciaram o vídeo do jogo realizado;

- 3b) criaram a # (hashtag) *#JogadorDoBem_SeVacinaTambém*, que deu título a PVE;
- 3c) realizaram um momento de Cine Pipoca na EMEI e receberam seus familiares para apresentar sua PVE;
- 3d) também participaram do IV São Leo em Cine e V Mostra de Vídeos Estudantis do Município.

Levando em consideração os resultados alcançados e os colocando em diálogo com Souza (2018), lembramos do que o autor aponta quando, a partir de suas experiências, destaca que o cinema estudantil é uma maneira de assegurar aos alunos um protagonismo que transpõe os muros escolares, englobando a comunidade e o bairro que a constitui enquanto uma instituição de ensino. Campos, Lemos e Ramos (2018) corroboram tais afirmações, dizendo que é significativa a construção coletiva e colaborativa de propostas de EA com um papel que envolva na ação pedagógica o professor, o aluno e a comunidade, apoiados nas tecnologias. Afirmam que esse processo amplia o repertório de gêneros, estilos e narrativas e, com isso, o cinema na escola assume um importante papel como forma de conhecimento e experiência de mundo. Dessa maneira, ao refletir novamente sobre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, percebe-se que a BNCC (BRASIL, 2018), no campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, possibilita especular que as Práticas Pedagógicas (PPs) desenvolvidas com a Turma Infantil 5 oportunizam momentos em que as crianças possam “Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história” (BRASIL, BNCC, 2018, p. 48).

A esse respeito, é importante lembrar do que Axt (2002) diz sobre a necessidade de pensar o uso das tecnologias *para a* Educação como sendo um exercício de um coletivo que consiga de uma forma cooperativa potencializar tomadas de decisões, criar iniciativas, traçar planos, definir pedagogias, inventar novos percursos, ou seja, reinventar a escola com novas possibilidades. Dessa maneira, ao pensar as PPs da EA com o uso das TICs também *para a* Educação Infantil, foi relevante contextualizar a oferta e ampliação do repertório de informações para as crianças enquanto leitores de mundo.

Em vista disso, produziu-se a PVE na Educação Infantil, conforme apresentado por Ribeiro (2018, p. 5), explicando sobre o Projeto da Turma Infantil 5 – 2018, intitulado *#SomosTodosJogadoresDoBem*, que foi desenvolvido com a perspectiva de promover PPs da EA com uso das TICs para a EI. Assim sendo, teve como foco a:

Educação Audiovisual (ênfase em produção de vídeo estudantil e na Exposição Fotográfica dos Fotógrafos Aprendizes da Turma Infantil 5 – 2018 com o tema Direitos Humanos) sob criação e responsabilidade da professora Ana Paula Necchi Ribeiro; Educação Musical (criação autoral de canção para compor o vídeo estudantil #JogadorDoBem_SeVacinaTambém), Voz e Violão, com participação especial da professora Márcia Cristina Lauermann Jung.

Na PP4, constituiu-se o Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” em que as crianças da Turma Infantil 5 – 2018 primeiro estabeleceram, através de votação, se o grupo de crianças e seus responsáveis tinham o interesse por participar do Concurso Municipal de Fotografia sobre “Educação em Direitos Humanos”. Ditos os “sins”, partiu-se para a prática amadora da fotografia com uso de Smartphone e câmera fotográfica/filmadora digital na Educação Infantil. Desde esse panorama, na PP4, os principais resultados obtidos evidenciam aspectos que serão a seguir abordados.

No que tange ao resultado 4a, cabe ressaltar que as crianças demonstraram alegria em conhecer o vídeo sobre Direitos Humanos para Crianças. Aliás, a esse respeito especificamente, é válido destacar que assistir vídeos de canções e realizar debates (com conteúdo voltado ao público infantil) sobre Educação em Direitos Humanos vai ao encontro do que Piaget (1972; 1973) refere no tocante à aprendizagem acontecer ao longo da vida, na interação do sujeito com o meio no qual está inserido e nas suas percepções sobre as potencialidades que podem se manifestar, ou não, de acordo com tais interações e com suas descobertas.

Quanto ao resultado 4b, lembro que, das 21 crianças da turma, 19 votaram “SIM”, respondendo que queriam continuar aprendendo sobre o assunto. Além disso, desejaram participar do Concurso Municipal de Fotografia. Destaca-se que duas crianças estavam ausentes no dia da votação, mas posteriormente foram consultadas e também responderam SIM para as duas perguntas. Nesse sentido, segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 39), “[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças”. Em consonância com o proposto pela BNCC no tocante às práticas curriculares, a PP 4b) permitiu que as crianças se apropriassem e reconfigurassem a cultura, potencializando suas singularidades, ampliando repertórios e interpretando suas experiências e vivências artísticas.

O resultado 4c possibilitou mapear que, dos 21 adultos/responsáveis pelas crianças da turma, 17 estavam presentes na reunião de pais e votaram “SIM”, sendo favoráveis a que as produções e os registros fotográficos fossem feitos pelas crianças e que os mesmos

pudessem ser inscritos no Concurso Municipal de Fotografia promovido pelo CME/SL/RS. Para fortalecer essa análise de dados, podemos citar a orientação proposta pelo Projeto Político Pedagógico da EMEI (PPP, 2018, p. 49) com base numa metodologia que aborda a perspectiva de Projeto de Aprendizagem (PA) e considera que, no PA, as situações de ensino e aprendizagem são desenvolvidas “[...] tendo em vista os aspectos: físico, psicológico, intelectual e social de cada criança, bem como respeitando os momentos lúdicos e através de um DIÁLOGO INTERATIVO entre CRIANÇA, PROFESSORES e **FAMILIARES**” [GRIFO DOS AUTORES, *grifo meu*]. Promovendo, então, o envolvimento das famílias das crianças nas propostas e decisões pertinentes aos projetos desenvolvidos na turma, passamos a ter os adultos como parceiros que exercem um papel de corresponsabilidade pelas PPs desenvolvidas no contexto de ensino e aprendizagem da Turma Infantil 5 na EMEI.

Outro resultado da PP4, o 4d, pauta-se na opção por nomear os participantes deste Projeto (crianças e estagiária) como “fotógrafos aprendizes”. Larrosa e Rechia (2018, p. 76) consideram que a prática implícita no imperativo ‘é tempo de aprender’ faz da escola, também, um “lugar de lembrar”. Os autores, em suas pesquisas, nos trazem considerações pertinentes e que fortalecem a nossa proposição de nomear as crianças como “fotógrafos aprendizes”, uma vez que consideram este tempo como também sendo: “**Tempo** de ouvir, de sentir e **de aprender** algo. Tempo sobre a escola” (LARROSA; RECHIA, 2018, p. 76) [grifos meus]. Complementando nosso relato, como para os autores, considera-se que a experiência da criança e da estagiária (cada um como fotógrafo aprendiz) “[...] requer um gesto de interrupção, e esses momentos, talvez possam ser encarados como espaços de possibilidade” (LARROSA; RECHIA, 2018, p. 76), considerando literalmente tempo ao tempo” e impregnando de sentido esta escolha conceitual que passou a fazer parte do contexto cotidiano da Turma Infantil 5.

Na PP5 registram-se as montagens de cenários com o tema “Educação em Direitos Humanos” realizadas em caminhadas pedagógicas no entorno da escola e em ambientes (internos e externos) da escola. Os resultados nos mostram que as crianças se envolveram na montagem dos cenários, compondo momentos e espaços para fotografar, com ajuda mútua e diálogo sobre as possibilidades, ou não, de organização do espaço, escolha de quem seria ajudante do fotógrafo e de quem seria modelo (para ser fotografado). Ademais, demonstraram imensa curiosidade em ver suas produções e a dos colegas nas telas do notebook da estagiária ou no Data Show. Salienta-se que Moran (2009), ao comentar sobre o uso de computadores e celulares, refere que eles não são somente ferramentas de recepção e, também, de produção,

pois qualquer sujeito pode fotografar ou realizar vídeos com celular e publicar na internet. Assim, aponta para o uso de vídeos prontos ou realizados, tanto pelos docentes, quanto pelos alunos. E destaca, ainda, que com a mobilidade surge a possibilidade de que possam ser filmados em diversos contextos. Outro ponto importante evidenciado no desenvolvimento da PP5, no que tange ao resultado 5b, foi a solicitação das crianças de que a escolha das fotos para o concurso fosse realizada por elas e não pela professora (no papel de estagiária). O que faz lembrar Trindad (2012), comunicando e registrando, em suas pesquisas, que as crianças têm mais prática com as novas tecnologias e, devido a isso, é importante a inserção de diversas linguagens no seu dia a dia, sendo uma forma de ampliar seus repertórios. A autora diz que a oficina de fotografias pode ser uma atividade interessante de ser feita com crianças, sendo igualmente importante a realização de uma exposição com as imagens. No que se refere a tal consideração de Trindad (2012), vale lembrar que um dos resultados da PP5, o 5c, foi exatamente a combinação realizada com as crianças de que, com a escolha de três imagens capturadas por cada um dos fotógrafos aprendizes e com a impressão das mesmas, fariamos uma Exposição na EMEI.

Os questionamentos e as preocupações impostas pelas crianças da Turma Infantil 5, demonstrando desejo por participar ativamente no processo criativo, nos revelam que as PPs planejadas com elas estão deixando marcas e registros que contemplam a compreensão de infância assim como é apresentada pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 38) – um documento que conceitualmente traduz criança “[...] como um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”. Nesse sentido, Corbellini (2012, p. 03) agrega à discussão e, do mesmo modo, a essa análise elementos importantes com suas pesquisas, apontando que “[...] as tecnologias contribuem, servindo de subsídios para a educação, como meios de interações, acesso à diversidade de saberes, instantaneidade dos mesmos, acesso às pesquisas, redes de colaboração e outros”. Como destaca a autora, “[...] elas podem ser importantes ferramentas que auxiliam a incrementar o processo do aprender” (CORBELLINI, 2012, p. 03). O que também identificamos no processo criativo que envolveu a PP5.

A PP6 propôs a movimentação com as famílias. O Passeio Pedagógico ao Parcão em Novo Hamburgo (ecologicamente preservado) aconteceu com os fotógrafos aprendizes e suas famílias para as crianças fotografarem imagens e cenários de acordo com a temática

“Educação em Direitos Humanos”. Como resultados dessa ação participativa e colaborativa, pode-se mencionar que:

- 6a) ela envolveu a presença de nove crianças com suas famílias e/ou adulto responsável;
- 6b) desse momento rico em trocas afetivas e em aprendizagens, surgiu o desejo, por parte das crianças que estavam no Parcão, de convidar os colegas ausentes para ver, no notebook da estagiária, as fotos realizadas por elas – um marcante resultado da PP6.

Dessa maneira, podemos relembrar os estudos realizados por Campos, Lemos e Ramos (2018, p. 213) sobre o fortalecimento e o amadurecimento das relações sociais entre profissionais da educação, familiares e crianças, tornando possível a compreensão de que “É significativo, portanto, sistematizar e viabilizar a construção coletiva e colaborativa de uma proposta para a educação audiovisual que assume seu papel na ação pedagógica desenvolvida entre professor, aluno e comunidade, com apoio da tecnologia”. Os pesquisadores e professores da rede pública de ensino de São Leopoldo/RS continuam corroborando a análise da PP6, uma vez que interpretam que “Esse processo amplia o repertório de gêneros, estilos e narrativas” (CAMPOS; LEMOS; RAMOS, 2018, p. 213).

Na PP7 realizou-se a apreciação e a seleção de fotos. Os resultados alcançados culminaram na:

- 7a) a Parte 1 da Exposição com três fotos de cada fotógrafo aprendiz;
- 7b) inscrição no Concurso Municipal de Fotografia sobre Educação em Direitos Humanos haja vista que, com a autorização dos responsáveis (por escrito), as três fotos escolhidas por fotógrafo aprendiz foram inscritas no referido Concurso promovido pelo Conselho Municipal de Educação de São Leopoldo – CME/SL/RS, com convite aberto à participação de todos os estudantes da rede pública municipal e estadual de ensino do município.

Destaca-se que os resultados desse processo de escolha, reflexão, apreciação e, principalmente, de debate na Educação Infantil propõe possibilidades ao sujeito-criança de desenvolver as suas relações consigo e com os outros. Podemos refletir novamente sobre o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento que é estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 52) no campo de experiências *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, considerando que as crianças da Turma Infantil 5 tiveram a oportunidade, também, de “Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência”. Desse modo, as relações de lógica e conhecimento matemático estiveram, do mesmo modo, presentes no cotidiano da criança pequena, de acordo com seu tempo e espaço para brincar, interagir e selecionar suas escolhas.

Ainda refletindo sobre a PP7, também referenciamos as pesquisadoras Schmitt e Corbellini (2014, p. 344-345) ao apontarem que, por meio das TICs, é possível “[...] planejar, desenvolver e analisar atividades lúdicas, como os jogos digitais, fazendo com que o aluno se envolva no processo de aquisição do conhecimento”. Assim, ao pensar na PP7, podemos fortalecer, a partir dos estudos apresentados pelas autoras, a ideia de que “[...] os resultados mostram que os alunos têm uma atitude positiva em relação ao uso do computador. [...] Portanto, entende-se que é função da escola levar os alunos a perceberem que, com as TICs, eles também podem melhorar as aprendizagens” (SCHMITT; CORBELLINI, p. 345).

Na PP8 foi desenvolvida a criação de um Avatar, representando crianças e professores da turma para identificar cada um, de forma lúdica, através do uso do aplicativo Bitmoji (um exemplo de Tecnologia de Informação e Comunicação). As crianças foram desafiadas a, primeiramente, fazer uma *self* e, a partir desta imagem, realizar suas escolhas de formato de corpo, rosto, olhos entre outras características suas. Aqui, apoiamo-nos em Corbellini (2011) que refere que o professor, cada vez mais, precisa estar atento às novas tecnologias, às novas práticas pedagógicas, aos novos conhecimentos e ao novo aluno que emerge, procurando ser flexível diante das novas demandas que se impõem no cotidiano escolar. Como resultados da PP8, destaca-se que:

8a) no planejamento inicial, o Avatar foi criado para compor a Etapa 2 da Exposição Fotográfica, ou seja, para que, de forma divertida, fosse registrada a história da fotografia escolhida em votação e exposta à comunidade escolar;

8b) depois, em decorrência de conversa com a minha orientadora de estágio, surgiu a ideia de montar um livro digital em que a história do projeto fosse contada. Compreende-se, no contexto dessa análise de dados, que a PP8 envolve a EA no uso de TICs mediante a elaboração de um Avatar de cada indivíduo da Turma Infantil 5, por meio do aplicativo Bitmoji. O aplicativo serviu de suporte digital com a finalidade de criar o Avatar, de modo personalizado, partindo de *self* tirada na realização da abertura do aplicativo, bem como de escolher: gênero, tom de pele, formato de rosto/olhos/nariz/boca, cor e corte de cabelo e estilo de roupa. Desse modo, podemos trazer para nosso contexto as pesquisas de Boll (2016, p. 7), conceituando que “[...] avatar é a metamorfose de um multivíduo mimeticamente incorporado aos fetiches digitais”. Dessa maneira, a pesquisadora nos mobiliza a perceber que, conceitualmente, construir um Avatar simboliza a transformação de um ser em outro, de um sujeito-multivíduo que se multiplica dando voz a todos os seus ‘eus’ e que, numa relação consigo mesmo, se disfarça num novo corpo frente à mágica proposta pelo mundo digital.

Na PP9 realizou-se a “Exposição Fotográfica dos Fotógrafos Aprendizes” da Turma Infantil 5 – 2018 na escola (Etapas 1 e 2) e a participação da Comunidade Escolar (crianças, professores, estagiários, funcionários e familiares/responsáveis) através de votação para escolha de uma foto por fotógrafo aprendiz. Na Etapa 1, a Exposição mostrou as três fotos escolhidas pelos fotógrafos aprendizes. Na Etapa 2, a Exposição mostrou o processo criativo percorrido pelo autor da referida fotografia.

Os resultados contemplados na PP9 revelam que:

- 9a) foi realizada a Etapa 2 da Exposição, de forma lúdica, contendo cada uma das fotos mais votadas por fotógrafo aprendiz com o manuscrito da história contada;
- 9b) das 21 crianças da turma, que foram inscritas no Concurso Municipal de Fotografia, seis crianças foram selecionadas e tiveram suas fotos publicadas na Revista Educação & TransFormação, Ano II, nº 2 do CME/SL, incluindo a foto de capa da revista;
- 9c) as crianças da turma foram convidadas e participaram do Lançamento da referida revista e estiveram presentes, com suas respectivas famílias, na sede do CME/SL/RS;
- 9d) na volta para escola, compartilharam suas experiências e descobertas com os colegas que não estiveram presentes no Lançamento da referida revista e, em rodinha de conversa - com o uso do notebook da estagiária e da internet roteada pelo seu Smartphone - as crianças apresentaram a revista aos demais colegas da turma.

Fortalecendo nossas escolhas metodológicas para a PP9, as autoras Souza e Lopes (2002, p. 65) remetem a esse ponto quando esclarecem que o objeto de estudo ao qual se propõe o trabalho com fotografia na escola encontrará, através da multiplicidade de olhares, de pontos de vista distintos e na riqueza de experiências estéticas compartilhadas, a potencialidade de formarmos leitores de imagens que consigam dar sentido estético e ético à produção de conhecimento na contemporaneidade. Observa-se, também, na BNCC (BRASIL, 2018, p. 51-52), mais especificamente no campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, que o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento “Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. [...] e produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa” foi mobilizado na PP9, oportunizando tais experiências e vivências para as crianças.

Ainda dialogando sobre a PP9, salienta-se que, com auxílio da professora (no papel de estagiária) como escriba, as crianças contaram a história da sua fotografia escolhida pela comunidade escolar. Tal ação se aproxima, mais uma vez, da BNCC (BRASIL, 2018, p. 45), no campo de experiências *O Eu, o Outro e o Nós*, se for considerado que, a partir da PP9, as

crianças também puderam: “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações”. Um ponto que, aliás, também é bem salientado por Felizardo e Samain (2007) ao referirem que, na relação entre câmera, fotógrafo e sujeito, reassume-se a condição de existência, podendo preservar lembranças de momentos e de pessoas importantes que são referências à nossa história. As fotografias, dessa forma, são registros para que não deixemos de recordar tais momentos, sendo possível revivê-los em nossas memórias e perpetuá-los para nós e para outros, em relações de afetos e significados.

Na PP10 concretizou-se a criação do livro digital sobre a “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” da Turma Infantil 5 – 2018. As crianças selecionaram uma imagem de Avatar, entre as diversas criadas no aplicativo Bitmoji, com o propósito de ser usada no livro digital, bem como escolheram fotos dos bastidores do Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” para compor algumas páginas. Os resultados alcançados anunciam que:

10a) foi realizada a criação de um Livro Digital apresentado aos familiares das crianças nas dependências da EMEI;

10b) as crianças (como autores), eu (como estagiária), nossos familiares, os patrocinadores pedagógicos e a equipe diretiva passeamos até a cidade de Porto Alegre/RS, para participar do Coquetel de Lançamento do Livro “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes”, na sede da Editora Cirkula.

Assim sendo, na PP10 a autoria colaborativa também possibilitou que a história do Projeto fosse contada, representando a individualidade de cada criança. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 49), no campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, tais práticas pedagógicas contemplam o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”. E, como destaca Candido (2018), trabalhar com as práticas da EA possibilita entretenimento, reflexões, releituras e construções coletivas que fomentam várias aprendizagens entre professores e alunos.

De modo geral, as PPs do Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” propuseram que as crianças realizassem o exercício da fotografia experimental, representando o papel de fotógrafos aprendizes em momentos/espços distintos na rotina da Educação Infantil: biblioteca da escola, sala de aula, caminhada pedagógica no bairro da escola e passeio (em família) em parque público (ecologicamente preservado). Dessa maneira, a câmera fotográfica digital, como instrumento de captação de imagens e vídeos, foi manuseada

pelas crianças da turma, com a proposta de realizar registros de momentos da vida em que as pessoas vivenciam e preservam os Direitos Humanos (temática trabalhada na escola, em forma de projeto de pesquisa). O que também é apontado por Corbellini (2011) ao colocar que é preciso que os professores aprendam a usar as tecnologias, aliando-as às práticas pedagógicas, exercitando um novo paradigma, evidenciando a construção cooperativa de conhecimento.

Consequentemente, como resultado desta análise teórica, entende-se que o planejamento e a vivência de PPs da EA com o uso das TICs promoveram, com este grupo de crianças, o protagonismo infantil e também contribuíram para a aprendizagem na EI.

Durante a realização do curso de Licenciatura em Pedagogia – PEAD como aluna construí, e alimentei com pesquisas e estudos, um Blog como Portfólio de Aprendizagens. Este Blog possibilitou, ao longo do curso, que eu refletisse sobre a teoria e a prática que envolvem minhas escolhas metodológicas. Por essa razão, considero relevante fortalecer o debate realizado neste Estudo de Caso, instigando a pensar sobre a seguinte citação de Ribeiro (Blog Portfólio de Aprendizagem PEAD – UFRGS, 2019), pois que através dela consigo explicar o quanto:

Trilhar o caminho da Autoria Colaborativa e [...] cultivar Memórias Positivas na Infância está transformando Meu Mundo e meu prazer em ensinar e aprender. Perceber o outro em nós e o que há de nós no outro não é só uma #¹⁷, criada coletivamente com a Turma Infantil 5 - 2018 da EMEI Jardim Verde: #CuidarDoOutroFazBemParaMimTambém. Praticar o olhar atento e escuta sensível, oportuniza que o humano que habita em nós sobressaia no todo e possibilita que o planejamento pedagógico seja rico de sentido, vida e movimento de idas e vindas (construções e reconstruções) e que, empoderados de nós mesmos, possamos sonhar, acreditar e concretizar sonhos coletivos na comunidade escolar da qual nos sentimos parte.

Para isto, partindo do que investigamos com a análise teórica das PPs realizadas, entende-se que a Produção de Vídeo Estudantil e a Fotografia foram experiências promovidas, com crianças de cinco anos a cinco anos e onze meses, que propiciaram um ambiente escolar instigante e curioso, metodologicamente planejado e executado de forma que a criatividade, a autoria colaborativa, o protagonismo e a linguagem cinematográfica cruzassem os caminhos do aprender e do ensinar. Pela análise dos dados apresentados, entendemos, juntamente com Real e Corbellini (2011), que inserir ferramentas tecnológicas pode potencializar uma

¹⁷ Conforme Drubscky (2018) a hashtag é representada pelo sinal #, utilizado no início de uma palavra ou frase em postagens compartilhadas nas redes sociais, realizando uma conexão com outras postagens que tenham um tema relacionado. Para saber mais: <<https://rockcontent.com/blog/o-que-e-hashtag/>>.

aprendizagem interativa, propiciando ao aluno tornar-se sujeito de sua aprendizagem, como conseguimos demonstrar com as Práticas Pedagógicas que descrevemos neste trabalho.

Portanto, a partir das PPs realizadas na Turma Infantil 5, observou-se crescente potencialidade de ampliação de conhecimento e repertório cultural e, com as intervenções e as mediações pedagógicas, investe-se na possibilidade de que as crianças pequenas, na EI, sejam protagonistas e pesquisadoras. O registro digital e o diálogo interativo foram significativos e compuseram as descobertas e curiosidades das crianças sobre as temáticas estudadas. Nesse contexto, a relação que se criou entre aprendizagem e ensino fortaleceu a perspectiva de que as práticas pedagógicas da EA com o uso de TICs contribuíram para a aprendizagem na Educação Infantil, tendo em vista que as crianças da Turma Infantil 5 vivenciaram as diferentes etapas do processo criativo, envolvendo-se com práticas pedagógicas voltadas à Educação Audiovisual, como aprendizes e ensinantes, brincando com a Fotografia e a PVE na Educação Infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem representa aquisição de conhecimentos e ampliação de habilidades cognitivas, formando o conjunto de conhecimentos adquiridos pelo sujeito ao longo da sua existência, nas suas interações com o meio e o outro, e em suas vivências cotidianas.

O presente estudo está integrado ao período do Estágio Supervisionado – Docência de zero a cinco anos, requisito à diplomação no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na modalidade EAD. A estagiária em questão realizou esta prática em serviço, ou seja, sendo professora de Educação Infantil, concursada na rede municipal de ensino do município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Dessa maneira, como condição à prática pedagógica é importante abrir-se à vivência dos papéis de ensinante e de aprendiz. À medida que essa construção se renova a cada dia, nos faz pensar que é relevante iniciarmos o exercício do protagonismo e do potencial criador desde a primeira infância, enquanto a criança vivencia, como sujeito ativo, o seu processo de ensino e de aprendizagem, com uso das TICs, desde a Educação Infantil. Importante atentar para o fato de que é necessário que se respeite a criança, como sujeito brincante, de direitos e considerando suas necessidades, interesses, curiosidades e peculiaridades. Contribuindo com suas práticas e pesquisas, Corbellini (2012, p. 03) aponta que “[...] as tecnologias contribuem, e podem ser importantes ferramentas que auxiliam a incrementar o processo do aprender”, o que auxilia na comprovação da eficácia de inserir as práticas da EA, aqui elencadas e analisadas, com o uso de TICs como fatores que atuam de modo positivo para a aprendizagem na EI.

Assim, analisando os dados, conseguimos observar que as Práticas Pedagógicas da Educação Audiovisual, que foram desenvolvidas com as crianças de cinco a cinco anos e onze meses, com o uso de TICs contribuiram para a aprendizagem na Educação Infantil, o que está de acordo com os estudos dos diversos teóricos e pesquisadores que reiteram a relevância do uso das práticas pedagógicas da Educação Audiovisual, através da Produção de Vídeo Estudantil e Fotografia, como possibilidades criadoras.

A câmera fotográfica digital e o Smartphone, assim como em outras propostas da turma, no PA realizado estiveram à disposição das crianças e de suas solicitações. O uso do smartphone, da câmera fotográfica/filmadora digital e do notebook estavam presentes cotidianamente na turma nas diferentes etapas que foram vivenciadas, propiciando, dessa forma, a inserção das tecnologias nas suas aprendizagens.

A partir de Práticas Pedagógicas da Educação Audiovisual (PA “Por que as crianças precisam se vacinar?”), com a Produção de Vídeo Estudantil e Projeto Fotógrafos Aprendizes), por um lado, podemos destacar a importância de utilizar TICs em Projetos de Aprendizagem desde cedo, com crianças pequenas, na Educação Infantil, uma vez que resultaram em algumas possibilidades e potencialidades, tais como:

- ampliação das relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- elaboração de propostas de temáticas de estudos, a partir de solicitações das crianças em divulgar suas curiosidades e experiências;
- realização de práticas, além da pesquisa, em que as crianças expõem e divulgam suas produções;
- empenho em trabalhar a formação de um sujeito-autor de seus próprios pensamentos;
- auxílio na PVE (assistindo suas gravações e compondo o roteiro para o vídeo);
- prática do pensar e do planejar o uso das tecnologias *para a* Educação, como um exercício de um coletivo (AXT, 2002);
- compromisso com potencializar, cooperativamente, as tomadas de decisões, criando iniciativas, traçando planos, definindo pedagogias, inventando novos percursos, ou seja, reinventar a escola com novas possibilidades (AXT, 2002);
- oferta e ampliação do repertório de informações para as crianças enquanto leitores de mundo;
- realização de parceria com a Educação Musical em criação de canção para compor a PVE;
- favorecimento da garantia do direito e do exercício de fazer escolhas através do voto;
- promoção do envolvimento das famílias das crianças nas propostas e decisões pertinentes aos projetos desenvolvidos na turma de tal modo que passamos a ter os adultos como parceiros, exercendo um papel de corresponsabilidade pelas PPs desenvolvidas no contexto de ensino e aprendizagem;
- potencialização do envolvimento das crianças com a montagem de cenários, compondo momentos e espaços para fotografar, com ajuda mútua e diálogo sobre as possibilidades, ou não, de organização;

- estímulo à participação ativa da criança no processo criativo;
- possibilidade de o sujeito-criança desenvolver as suas relações consigo e com os outros;
- fomento à participação da Comunidade Escolar (crianças, professores, estagiários, funcionários e familiares/responsáveis) no planejamento e na apreciação das práticas pedagógicas;
- promoção do apoio e da participação de Concurso Municipal de Fotografia e outras ações fomentadas pela SMED, CME e NEA do município de São Leopoldo/RS;

E, de outro lado, é importante destacarmos que certamente há algumas limitações na implementação de Práticas Pedagógicas da Educação Audiovisual, dentre elas:

- o alto custo de alguns equipamentos para aquisição da escola;
- a necessidade dos professores, que optam pelo uso de TICs na Educação Infantil, dispõem de ferramentas tecnológicas de uso pessoal, como é o caso do Smartphone, do notebook, da caixa de som portátil e, em alguns casos, da máquina fotográfica/filmadora digital;
- a realização de ações mais amplas, como a publicação e impressão de livros com registro na Biblioteca Nacional, ter um custo bastante elevado e, na maioria das vezes, o público alvo (o sujeito criança e sua família), na Educação Infantil, não dispor destes valores para contribuir.

Levando em consideração tais limitadores, é muito importante a realização de parceria com financiadores para o Projeto, mas também se destaca que esta ação demanda tempo, organização e dedicação por parte do professor organizador da obra do mesmo modo que demanda confiabilidade e espírito solidário por parte dos investidores. Por fim, há que se ressaltar que a organização do tempo, através de planejamento, também é essencial para que tal ponto não se torne um limitador ao processo de produção criativa do produto e resultado final do Projeto em questão.

Dessa maneira, o fortalecimento e o amadurecimento das relações sociais entre profissionais da educação, familiares e crianças da Educação Infantil torna possível a viabilidade do projeto. Partindo do pressuposto de que a escola é representatividade da vida que se vive junto, que se constrói a partir de significados que se ampliam no repertório do dia a dia, na interação com o outro, na construção coletiva e principalmente colaborativa, trazer as práticas pedagógicas da Educação Audiovisual com o uso das TICs como contribuição para a aprendizagem na Educação Infantil é aceitar que o corpo fala mais que mil palavras e que a ação docente pode potencializar e impregnar de sentido à vida das crianças, seus aprendizados, e aproximar família e escola no mesmo objetivo: a felicidade das crianças ao estar na escola.

Por conseguinte, na Educação Infantil, ludicamente, são construídas as etapas que circundam a idealização, a organização, a criação e a editoração da PVE. E compreende-se também que a interação da criança pequena com a fotografia, enquanto experiência rica de encantos e significados, é desafiadora, promove a autonomia e o senso crítico. Ter crianças e professores no papel de fotógrafos aprendizes e ensinantes contribui para uma prática educativa que inclui toda a comunidade escolar nas diferentes etapas do processo criativo.

Há tanto significativo no contexto deste Estudo de Caso que, ao imprimir potencialidades e singularidades tão expressivas na relação do cinema e da imagem, é importante trazer à apreciação e ao debate a # (hashtag)¹⁸ criada pela Turma Infantil 5 – 2018 quando estávamos organizando a montagem da “Exposição Fotográfica dos Fotógrafos Aprendizes” que envolveu o estudo da temática Educação em Direitos Humanos: #CuidarDoOutroFazBemParaMimTambém. É relevante contextualizar que esta # surgiu de uma situação-problema vivenciada pela turma no terraço da escola. Durante uma partida de futebol, três crianças se envolveram numa briga em que uma delas empurrou o colega que fez o gol e a outra deu um chute. Após a prestação de socorro e feitos todos os atendimentos necessários à garantia de bem-estar ao colega machucado, já em sala, fez-se necessária uma rodinha de conversa (usual no nosso contexto diário). Em debate com as crianças sobre a situação enfrentada por todos os envolvidos, o colega que empurrou, levantou o dedo e disse: “- *Profe., sabe. É assim óh: se eu cuidar do outro vai fazer bem pra mim também, né*”? (Fala de uma das crianças da Turma Infantil 5 – 2018). Relembrar uma turma em coro, repetindo o que o colega falou, comove. É emocionante como as crianças resolvem as suas situações de conflito, como são sensíveis. Nessas horas eu me sinto ainda mais aprendiz, porque não tem como não se emocionar e, quando lembro de tais detalhes, dá vontade de agradecer toda hora pela convivência que tivemos.

Desse modo, a disposição sensível para promover oportunidades a fim de que se possa conhecer um pouco mais sobre a história do Projeto “Exposição dos Fotógrafos Aprendizes” faz lembrar de certo trecho de escritas produzidas no contexto de autoria colaborativa pelo grupo responsável pela criação da versão impressa:

Inspirados pelo Concurso de Fotografia sobre Direitos Humanos na Educação, promovido pelo Conselho Municipal de Educação a todos alunos da Rede de Ensino de São Leopoldo/RS, inscrevemo-nos e tivemos 6 crianças, da nossa turma, contempladas com a escolha de suas fotografias para compor as páginas da Revista

¹⁸ Conforme Drubscky (2018) a hashtag é representada pelo sinal #, utilizado no início de uma palavra ou frase em postagens compartilhadas nas redes sociais, realizando uma conexão com outras postagens que tenham um tema relacionado. Para saber mais: <https://rockcontent.com/blog/o-que-e-hashtag/>.

Online 'Educação & TransFormação' – Ano 2 [...] Entretanto, todas as crianças da turma se envolveram em cada detalhe do Projeto [...] O Concurso pedia um nome para cada foto e as sugestões partiram das crianças, para que, assim, elas pudessem sentir o **Sabor da Experiência** de ajudar na tomada de decisão, de forma coletiva (BONDÍA, 2002). A comunidade escolar também se envolveu com nosso Projeto. Curiosos e apaixonados, os diferentes segmentos (pais, professores, funcionários e crianças) contribuíram, votando nas fotos e dando abertura para que os Fotógrafos Aprendizes pudessem contar a história da foto escolhida e compartilhar suas impressões sobre a experiência de serem Protagonistas no Uso da Tecnologia na Educação Infantil. [...] Que cada criança da nossa turma **construa novas memórias positivas e lembre-se sempre que: #CuidarDoOutroFazBemParaMimTambém**. (RIBEIRO, 2018, p. 13) [Grifos meus]

Assim, percebe-se, no presente Estudo de Caso, que, além de refletir sobre as práticas pedagógicas, fundamentou-se em autores e pesquisadores que estudam o uso de TIC para a Educação, reafirmando o quanto é relevante a contribuição da Educação Audiovisual, mediada por adulto, na interação de criança pequena com a Fotografia (enquanto fotógrafo aprendiz e ensinante) e com a Produção de Vídeo Estudantil (como participante ativo no processo criativo, autoral e cinematográfico) para a Educação Infantil.

Este trabalho nos instiga a continuar pesquisando outras práticas pedagógicas da EA com o uso de tecnologias que podem contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil. Já apresentamos, como alternativas possíveis, a PVE (Produção de Vídeo Estudantil) e a Fotografia, pois, nestas ações realizadas, a criança participa ativamente do processo criativo. Acredita-se que novos estudos podem ser realizados e que há muitos outros caminhos possíveis de serem percorridos com tal finalidade.

Dessa maneira, se propõe seguir trilhando por novos estudos, ao acreditar que a escola de Educação Infantil constitui um espaço múltiplo na construção de memórias positivas na infância e que tais memórias podem ser construídas a partir da vivência de práticas da Educação Audiovisual, como PVE e Fotografia, por terem contribuído para a aprendizagem das crianças da Turma Infantil 5 na EMEI.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, L.E.R. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Tomo Editorial, 2004.

ANJOS, R.A.V.; ALONSO, K.M.; ANJOS, A.M. Infância (des)conectada e a Psicopedagogia: o uso das tecnologias digitais na educação infantil e o impacto na aprendizagem. **EmRede – Revista de Educação à Distância**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível no link: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/291/298>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

AXT, M. A Escola frente às tecnologias - pensando a concepção ético-política. **Caderno Temático SMED: Multimeios e Informática Educativa**, Porto Alegre, 2002. p. 35-38.

BECKER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. n. 5, Porto Alegre: Paixão de Aprender, 1993. Disponível no link: <http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2012/07/becker-epistemologias.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

BECKER, F.; MARQUES, T. Estádios do Desenvolvimento. In: BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BOLL, C.I. **A enunciação estética juvenil em vídeos escolares no YouTube**. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70596/000876934.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

BOLL, C.I. Sabedoria e informática educativa: múltiplos “eus” contemporâneos enunciando numa rede dialógica. In: MILL, Daniel; REALI, Aline. (Orgs.). **Educação a distância, qualidade e convergências: sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias**. 1. ed. São Carlos: UFSCar, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2019.

BRASIL. PLANALTO. **Lei Federal nº 13.006, de 2014**. Disponível no link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em: 18 de maio de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 de maio de 2019.

CAMPOS, L. M.; LEMOS, C. D.; RAMOS, L. D. Núcleo de Educação Audiovisual – Uma Proposta de Política Pública de Fomento à Produção Audiovisual na Rede Pública Municipal de São Leopoldo. In: LAZZARETI, A.; COSTA, J. V. (Orgs.). **Escritos de alfabetização audiovisual: luz na docência**. Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018. p. 205-213.

CANDIDO, E. **O Festival São Léo em Cine é amparado por Lei Municipal**. Revista Roquette-Pinto – n. 1. Pelotas: 2017, p. 41 – 43. Disponível no link: <https://videoestudantil.com.br/revista-roquette-pinto/#dfliip-df_4031/7/>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

CANDIDO, E.; PEREIRA, J.; CANDIDO, M. J.; PERES, R. **Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil**. In LAZZARETI, A.; COSTA, J. V. (Orgs.). Escritos de alfabetização audiovisual: luz na docência. Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018. p. 223-231.

CARVALHO, R.M.B. Georges Snyders: em busca da alegria na escola. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 17, n. 32, 1999, p. 151-170. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10528>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

CORBELLINI, S. A construção da cidadania via cooperação na educação a distância. Simpósio Internacional de Educação a Distância SIED 2012 e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância EmpED 2012, São Paulo, **Anais do SIED**, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/59/28>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

CORBELLINI, S. Cooperação: uma alavanca no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS, (on-line), v. 9, n. 2, dez. 2011. ISSN 1679-1916. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/25109>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

DAVID, É.F.P. **A Câmera Fotográfica como Mediação – A Fotografia na Educação Infantil**. Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME. In Resumos Expandidos do VI Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II: “Dispositivos Móveis e Educação” Número 1 – Ano 2015. Disponível no link: <<http://cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/download/512/442>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-207, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500/1246>>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

FISCHER, R.M.B. Cine-autobiografia em Agnès Varda: a potência de fragmentos desordenados de memória. In: DIAS, Cleuza Maria Sobral; PERES, Lúcia Maria Vaz. (Orgs.). **Territorialidades: imaginário, cultura e invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 141-159.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KERBAUY, M.T.M.; SANTOS, V.M. Políticas públicas para o audiovisual educativo no Brasil: um caminho a ser construído. In: SIMIS, A. *et al.* (Org.), **Comunicação, cultura e linguagem** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 213-239. (Desafios contemporâneos collection) Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/2h3ks/pdf/simis-9788579835605-11.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

LARROSA, J.; RECHIA, K.C. Passagens entre a escola e o cinema. In SANTOS, M. A.; LAZZARETI, A.; COSTA, J.V. (Orgs.). **Escritos de alfabetização audiovisual: luz na docência.** Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018. p. 63-79.

MORAN, J.M. Entrevista ao Portal do Professor – Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção. 2009. Disponível no link: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=384>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

OLIVEIRA, F.G. **Psicologia da educação e da aprendizagem.** Indaial: Uniasselvi, 2014.

PEREIRA, J. **Produção de Vídeos nas Escolas Uma Visão Brasil - Itália - Espanha - Equador.** 1. ed. Pelotas, RS: ERD Filmes, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/13578137-Producao-de-video-nas-escolas-uma-visao-brasil-italia-espanha-equador-1-o-edicao.html>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

PPP, Projeto Político Pedagógico. **EMEI.** São Leopoldo: 2018.

REAL, L.M.C.; CORBELLINI, S. Trabalho de conclusão de curso (TCC) em um curso de graduação modalidade EAD: uma proposta cooperativa construída em um ambiente a distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação** (UFRGS, online), v. 9, n. 1, 2011, p. 17-27. Disponível no link: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21909/12711>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

RIBEIRO, A.P.N. (Org.). **Exposição dos Fotógrafos Aprendizes.** 1. ed. Porto Alegre: Cirkula, 2018.

RIBEIRO, A.P.N. **#TudoNovoDeNovo - Parafraseando Um Seriado De TV.** Portfólio de Aprendizagem – PEAD – UFRGS, postado em maio/19. Disponível no link: <<http://ananecchiportfoliopead.blogspot.com/2019/04/tudonovodenovoparafraseandoumseriadodetv.html>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

SANCHEZ, K.F. Produção de Vídeo Estudantil na EJA: desafio, compromisso e recompensa. **Revista Roquette-Pinto – A revista do Vídeo Estudantil,** Pelotas, n. 2, p. 36-46; 2018. Disponível em: <https://videoestudantil.com.br/revista-roquette-pinto/#dfliip-df_5091/13/>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

SANTOS, P.R.; KLOSS, S. **A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC.** XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo

Hamburgo/RS - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Novo Hamburgo: 2010. Disponível no link: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0957-1.pdf>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

SCHMITT, V.P.; CORBELLINI, S. O jogo digital: a matemática na 4ª série do ensino fundamental. In: TAROUCO, L.M.R. (Org). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/ObjetosAprendizagem/LivroOA-total.pdf>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

SOUZA, D.G. Clube de Cinema EMEF Aramy Silva. In: LAZZARETI, A.; COSTA, J.V. (Orgs.). **Escritos de alfabetização audiovisual: luz na docência**. Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018. p. 101-107.

SOUZA, S.J.; LOPES, A.E. **Fotografar e Narrar: a Produção do Conhecimento no Contexto da Escola**. Rio de Janeiro/RJ: PUC-RJ, 2002. p. 61-80. (Cadernos de Pesquisa, n. 116). Disponível no link: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14399.pdf>>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

TEIXEIRA, I. Cartas para Professoras e Professores, Gente Vagalume: para celebrar os primeiros 10 anos de vida. In LAZZARETI, A.; COSTA, J. V. (Orgs.). **Escritos de alfabetização audiovisual: luz na docência**. Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018. p. 233-236.

TRINDAD, C.T. Diversidade Étnico-Racial: por uma Prática Pedagógica na Educação Infantil. In: BENTO, M.A.S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos jurídicos, políticos e conceituais**. São Paulo: CEERT, 2012. p. 119-137. Disponível no link: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&Itemid=30192>. Acesso: em 23 de maio de 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WADSWORTH, B.J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1996.